

P952



ANNO 2 Nº 50

PREÇO 400 R\$

RUA IN NOVA

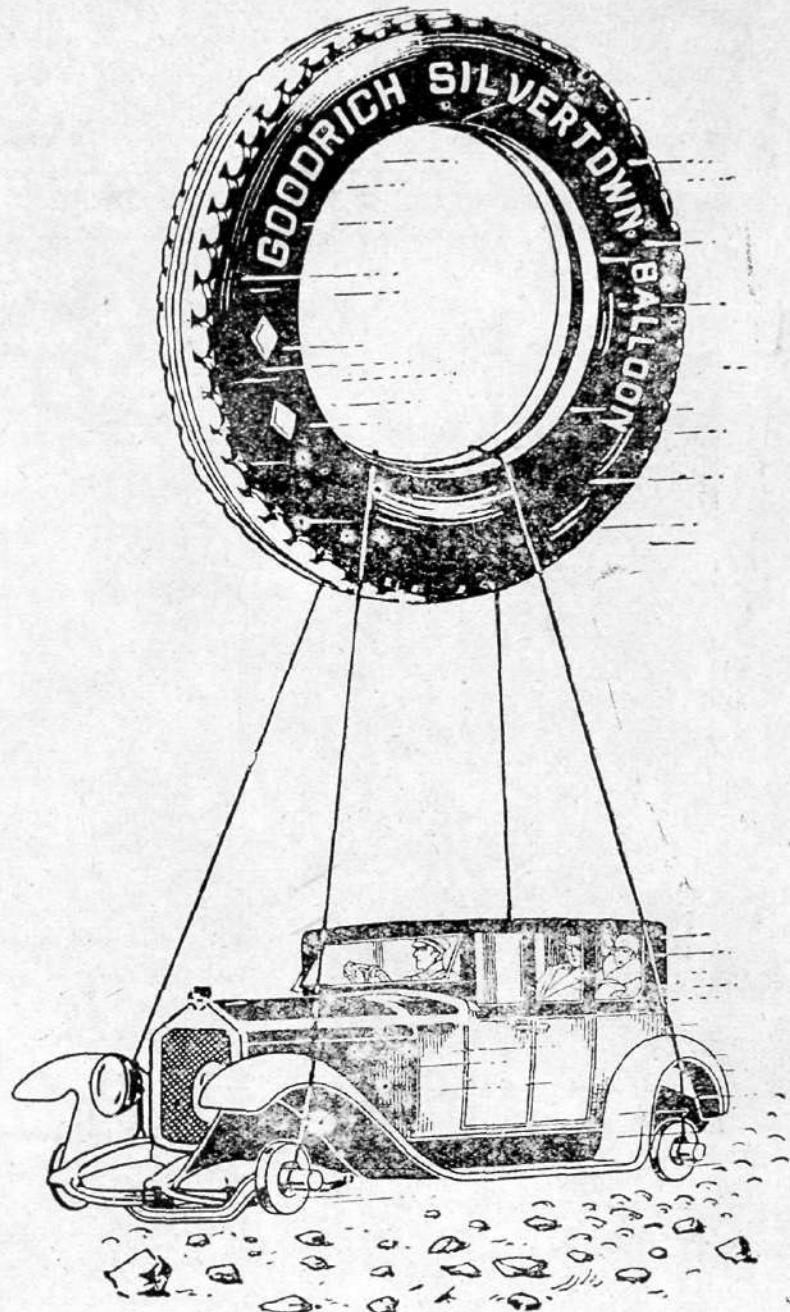


PROLOGO DE ROMANCE...

Circula aos sabbados

O Pneu Goodrich é o melhor

e o que maior rendimento oferece



*Vossa sensação
sobre o pneu*

"Balão Goodrich Silvertown"
Planar... qualquer que seja a estrada.

COMPANHIA COMMERCIAL E MARITIMA
SÃO PAULO SANTOS RIO PORTO ALEGRE PERNAMBUCO

RUA-NOVA

PROPRIEDADE E DIREÇÃO DE OSWALDO SANTIAGO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

SECRETARIO: Renato Vieira de Mello

GERENTE: Solon de Albuquerque

N.º 50

RECIFE, 17 DE ABRIL DE 1926

Anno 2.

SEMANA POLÍTICA

A semana que hoje finda foi a mais agitada que temos tido nesta phase de conversações successãoas.

Comecemos a noticia-a para os leitores de Rua Nova.

Certa noite, sentado no seu sofá predilecto, ao canto do salão de bilhar da Doada vivenda do Bemfica, o sr. Manoel Borba, n'um dos seus muitos momentos de ex-plosão moreira-cezariana, declarou que, se fosse chamado ao Rio, consideraria, desde logo, perdido o campeonato da sucessão. Isto porque não se sentia com bastante coragem para manifestar a sua irredutibilidade, n'um tête à tête com os paredros da política nacional. Qualquer gesto seu que demonstrasse intransigencia, seria mal recebido no ambiente de conciliação e harmonia em que se processam os altos problemas do paiz.

— “Vocês bem sabem que, no Rio, os pannos mornos têm uma vasta applicação: ringuem quer a responsabilidade dessas lutas estercis, que infelicitam — sejamos fracos e sinceros — o Brasil inteiro. Ali só se pensa em harmonias, approximações, entendimentos... Ora, um individuo que é p'ra já bancar o pé do boi, ficará, por certo, isolado. E esta será a minha situação, se, porventura, eu for chamado e não aceitar composições amigaveis. Logo, é logico o meu raciocínio: telegramma chamando-me ao Rio, caso da sucessão inteiramente perdido”.

Feitas essas revoluções, eis que chega o despacho, convidando o sr. Borba para entendimentos e encarecendo a sua presença na capital da República.

Foi um verdadeiro tableau: Selvas, Túrianos, Agamenons, Allains e outros, ficaram de bochechas caídas, descoroçoados,

amollecidios, como os condemnados nas vesperas tragicas do patibulo.

Mas o sr. Borba, que parecia disposto a não aceitar a citação, deixando que tudo se procedesse á sua revelia, marcou o dia do embarque.. e zarpou no Meduana.

Antes, porém, escreveu uma carta em que até a syntaxe soffreu. Misturou primeira pessoa do plural com terceira do singular... e mandou a formula antegramatical para o seu amigo do peito — o capitão de veleiros portuguezes Luiz Faria.

Uma novidade: o Joaquim Moreira, aquelle ourives da rua das Laranjeiras — rua, aliás, pouco recomendavel — também tem opinião, bem entendido, opinião politica, que em materia de soldas elle é autoridade. Ninguem, n'esta Mauricéa velha e cançada das luctas, sopra melhor o massarico.

Pois bem, o Quincas das Laranjeiras, deu para fallar do Antonio Carlos, do notável successor de Mello Vianna.

E por que? Explica-se: Diziam os annibal-freiristas que, de passagem para a Inglaterra, onde vae tomar parte no Congresso Internacional de Parlamentares, o dr. Antonio Carlos visitaria o Recife. Nessa occasião, o sr. dr. Sergio Loreto offerecer-lhe-ia um banquete para o qual seriam convidados gregos, troyanos e até borbistas. No momento do champagne, momento que seria fatal, o illustre político mineiro, de taça á mão, erguer-se-ia para lançar a candidatura do sr. Annibal Freire e, ao terminar, diria como Cesar: *alea jacta est*.

Essa noticia fez saltar de contentamento o Moreirinha das Laranjeiras. O dr. Antonio Carlos se lhe affigurava um segundo Messias: viria redimir este peda-

ço de humanidade, da qual é parte aquella obscura ou quasi invisivel creatura.

Occorreu, entretanto, que o sr. dr. Antonio Carlos, antes de sahir do Rio, manifestou-se favoravel a um entendimento em torno da candidatura Estacio Coimbra. (Ele é politico de escola, é daquelles cuja approximação o sr. Borba teme).

Diante disso, por perversidade, foram dizer na ourivesaria que, ao contrario d'aquelle, a candidatura lançada no banquete seria a do sr. Estacio.

Moreira damnou-se: botou o panamá

na cabeça, como se fosse entrar nos salões do Ministerio da Fazenda e, pelas esquinas, pelos cafés, pelas barbearias, haja de desancar o sr. Antonio Carlos.

— "Pernambuco é um Estado de tradições, de historia, não precisa de Minas para resolver os seus problemas..."

P'ra que vem este homem? Quem o chamou?" etc., etc.

E foi assim que passou a semana politica.

Chronica da semana

V. MAGNOLIA

Foi em 1922.

O Recife, alli pelos meados daquelle anno, parecia uma praça forte de guerra, semelhava uma cidade sitiada ou que estivesse em perigo imminente de cahir nas mãos do inimigo. Mas, perguntarão os que desconhecem esses factos, tratar-se-ia, então, de alguma desavença internacional? Absolutamente não. Tratava-se de um choque de interesses e ambições pessoaes, tratava-se, — digamos a verdade —, de um embate politico em torno da curul governamental do Estado. E a Veneza Americana de Nabuco se enchia de metralhadoras, de bombas de dynamite, de canhões Krupp, de demagogos exaltados, de cangaceiros, e, enfim, de uma infinidade de forças regulares da Marinha e do Exercito, as quaes, dia e noite, envolviam a cida-de no manto negro e lugubre do terror.

Foi, então, que emergiu desse chaos a figura indigena do senador Manoel Borba. Reputando-se o salvador e defensor incondicional da autonomia de Pernambuco, sua senhoria insurgiu-se contra o apparato bellico das forças, contra a permanencia ostensiva dos soldados da Nação, entre nós, os quaes representavam, indubitavelmente, uma especie de concretiscação das idéas intervencionistas do sr. Presidente da Republica.

Fosse lá como fosse, vai senão os guellos e gibelinos, que se temiam uns aos outros, acharam conveniente escolher u m "terceiro", — in medio stat vertres, — um nome completamente alheio as paixões e vissitudes do momento.

Esse homem, foi o sr. dr. Sergio Loreto.

"A dignidade, escreve um dos nossos mais illustres chronistas, com que sempre cumpriu seu dever de juiz, procurando guiar-se por uma luz melhor que a da popularidade ou a da gloria, explica haver seu nome reunido, como por encanto, a confiança dos mais divergentes grupos, politicos de Pernambuco". Foi elle, na realidade, o escolhido, e, apesar de guindado, repentinamente, ao mais alto posto administrativo do Estado, continuou a seguir, no poder, o mesmo regime de ordem, de paz, de trabalho, de independencia, o qual tinha sido o melhor apanagio de seu longo tirocínio de magistrado.

Foi isso o bastante para que o sr. Manoel Borba, contrariado em seus interesses de "chefão politico", puksesse a calva á mostra, insurgindo-se, sem a menor compostura, contra as prerrogatiwas, constitucionaes do Estado, a ponto de publicar, em um dos jornaes mais desmoralizados desta terra, um acervo de levianidades, impropias de um homem investido no alto cargo de representante de um Estado.

Onde estava, pois, o cidadão autonomo de 1922? Onde ficaram aquellas suas idéas intervencionistas de quatro annos atrás? A carta, que o sr. Manoel Borba escreveu ao Jornal do Recife, é um documento historico de grande valor subsidiario. E, pelo menos, servirá aos chronistas futuros de elemento para o estudo da figura politica de um homem, que vinha illudindo os incautos com a falsa aurcola de um Messias de ultima hora.

AVENIDA BEIRA MAR



Um dos trechos da encantadora avenida, que orgulha o Estado de Pernambuco

Castigo moderno

A mocidade masculina da Alemanha, teve um gesto de reacção contra as chamadas "mullheres modernas". Cansados de que as calgas sejam indistintamente emblema da mulher e do homem, quando até há pouco tinham sido exclusivamente do ultimo, os jovens teutonicos formaram uma "Liga contra a mullher moderna".

Até agora, as actividades da dita organisação parece que se circunscreveram às moças que fumam. Na reunião inaugural da Liga approvou-se uma moção pela qual todos os filiados se comprometteram solennemente a não se casar com moças que fumem.

Algumas membros, porém, mais radicadas em seus procedimentos, do que a generalidade dos sócios, juraram entre si uma

emenda a essa disposição, compromettendo-se a não contrair enlace com nenhuma filha de Eva que "fume, beba, use pabelos cortados ou pinte os labios".

Depois disso, é muito provavel que as rubicundas e robustas

compatriotas de Gretchen tenham que voltar novamente ás antigas modas das tranças, á limonada inoffensiva, aos simples pós de arroz e ao ingenuo tecido da meia... ou resignarem-se ao eterno estado de solteiras...

CAMILO, EÇA E RAMALHO

"A Camilo, o maior de todos pelo genio e pelo cunho, apenas lhe assombra a fronte o espirito estrangeiro; português dos quatro costados, pulsa-o o puro sangue da veia maternal; nativista da locução e do sentimento, é na arte o mais alto encarnador da alma nacional. Eça, perfilador de tipos e caracteres, é um estrangeirado na indole, no processo e na locução, um exotista despaisado, galicista na linguagem e na imitação. Ramalho, o censor, alia numa congruencia equilibrada o cosmopolitismo ao congenialismo; domina-o o instinto racial e topico, sempre um castiço — lusista no verbo, na paisagem e na arte".

RICARDO JORGE.

O LIVRO DO DIA

"Taboa de Salvação" — Comedia de Carlos Maül

Nossa litteratura theatral é ainda uma litteratura epidémica, sem qualidades indicativas de personalidade e isso porque se obs'na em apanhar da nossa vida exactamente aquillo em que nos confundimos com os povos de alta civilidade social.

Ora, nós temos qualidades prodigiosas de mimetismo muito mais aprofundadas do que se possa suppôr, de maneira que nosso theatro, para caracterisar-se, para attingir ao que é essencialmente nosso, exige de quem o pratica excepcionaes qualidades de percepção e de analyse, subtilezas de apprehensão e percutiente senso observativo.

Terá assim o escriptor de theatro que pretender pintar a vida brasileira, de olhar e annotar, para depois então entregar-se a um paciente trabalho de separação.

Muita vez o que é exactamente nosso, o que dá o contorno exâcto do nosso ambiente moral e social, está dançando diante dos nossos olhos e nem reparamos naquillo atraç de que andavamos ha tanto tempo.

Qualidade pois a exigir-se num escriptor de theatro é a agudeza no perceber os motivos e o pittoresco no expô-los.

O sr. Carles Maül, publicando agora sua interessantissima comedia *Taboa de salvação*, revela-se um yoderoso escriptor de theatro.

Seus processos de inquerito e que a gente sente foram transportados do jornal para o theatro — abrem a esse commentador mundano um lo-

gar de vivo destaque no chamado theatro nacional.

Tudo na peça do sr. Maül é de uma claridade surpreendente.

Lembra um pintor de caracteres obsedado pela luz, tão finamente destacadas aparecem as suas figuras, dialogando e agindo como se o fizessem sem a preocupação do publico.

Lendo-se a sua peça tem-se a impressão exacta do conceito de Becque, de que o theatro deve ser feito mais para leitura que para ser representado.

Fôra inutil destacar qual a figura mais cortante, tão impressionantemente estão todas

ellas lançadas, num flagrante que inquieta. Mesmo os personagens secundarios, meramente occasioaes, aparecem traçados num relevo surpreendente.

E' a nossa vida de hoje, vida de ambições desmedidas e desejos insuffocados, cheia de grandezas e de miserias, irregular mas incisiva e admirável.

Procurando fixar as sensações deste momento de tumulto, revela o sr. Maül seu alto poder retratual, do mesmo passo que se affirma um escriptor de que o theatro nacional tem mito e muito a esperar.

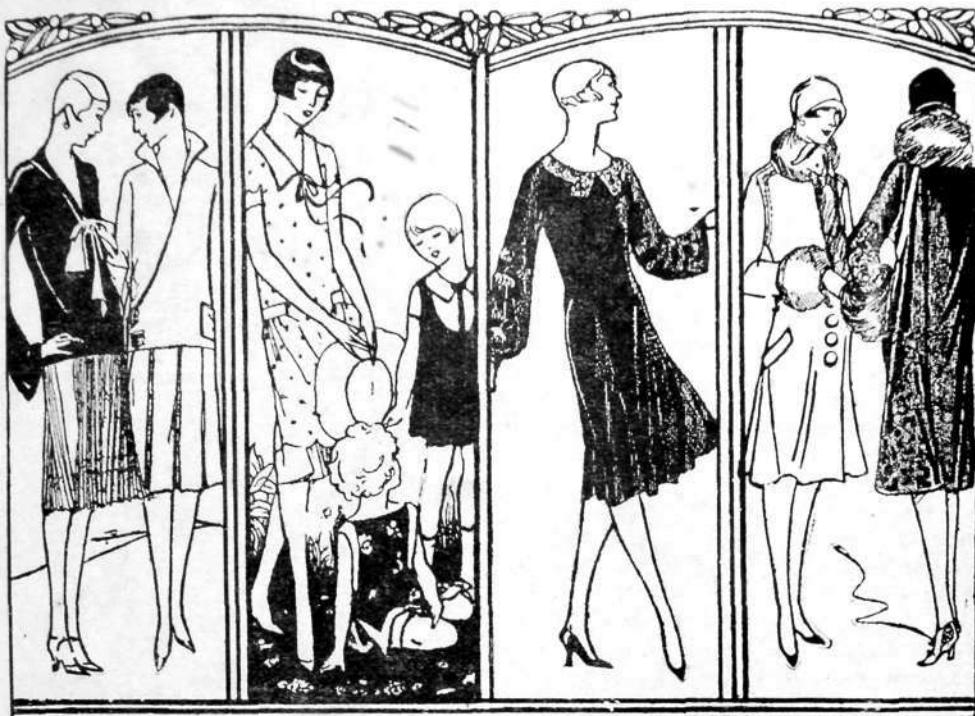
L. V.

NO MUNDO DA TELA



Thomas Meighan, o sempre lembrado elemento valoroso da "Paramount Pictures"

Modas e Elegâncias



1 — O **jumper** é um traje imprescindível por ser usado na cidade, de manhã e de tarde, em viagem, no campo, na praia, etc. A saia é quasi sempre pregueada, ou formadas de quatro tiras. Em Paris foi tamanho o entusiasmo por este genero de vestido, que apesar de ter sido a moda durante todo o verão, quer em sédã, quer em jersey, continuam usando-o no inverno, em velludo. 2 — Para as crianças estão se usando muito os cretones de cores variegadas, fazendo vestidos muito graciosos e económicos; O vestidinho **sandwich** do modelo que está sentado, é em cretône amarelo, com bandas também amarelas, e floreado. Por baixo uns calcões curtinhas do mesmo tecido. O traje do menino é de brim côn de rosa velho sobre

blusa branca, e o vestido da maior é de cretône côn de rosa velho com lunares "bleu saxe". 3 — A tendência de encurtar a cintura, o que, aliás os grandes costureiros de ha muito veem lançando, parece accentuada nos ultimos figurinos. Effectivamente muitos vestidos moldam o corpo com o fim de delinear bem a cintura. O modelo "mongol" côn de cereja que se vê na gravura acima, é um magnifico exemplo. 4 — O ultimo quadro mostra-nos dois modelos de abrigos caracteristicos do momento. O da esquerda, em **kasha zibeline**, de côn beijé, está enfeitado com peles, o outro de "gangalina marrón", leva bordados de ouro e também está adornado com peles.

MULHERES FAMOSAS



Joanna de Aragon

Ilustre italiana do seculo XVI, nascida em Nápoles em 1500, filha natural de Ferdinando de Hespanha, desposou Asceno Colonna, príncipe de Tagliacozzo e tomou parte muito activa nas longas disputas que a família de seu marido teve com o papa Paulo IV. Todos os chronistas contemporaneos elogiaram á porfia suas graças, suas virtudes, sua coragem mascula e sua intelligentia em questões politicas. Os versos compostos em sua honra foram publicados em 1558 em Veneza com o título "Tempo alla divina signora Aragona". Seu retrato, obra de Raphael, acha-se no museu do Louvre.



Modelo da máquina de fazer mela, inventada em 1832, e de que resultou através de muitas transformações a actual máquina de costura.

Psychologia do Cinema

A arte cinematographica morreu, na Italia. Matou-a o preciosismo dos gestos, a estylisão das mais vulgares attitudes da vida quotidiana, o excesso de espiritualismo e de symbolismo num genero que requer a expressão forte das exterioridades.

Lida Borelli para comer duas uvas em La Phalena alizava, com um tregeito, os cabellos, dava á bocca uma contracção de espasmo: como se a uva fosse a bocca faminta de um amante ideal ou uma colherada de um purgativo amargo destinado a limpar essa ignominia que a natureza não devia ter posto no íntimo das mulheres bonitas; o intestino.

Bertini descabellava-se para provar o seu amor ao scepticismo sábio, ao homem que talvez duvidasse das mulheres, mesmo se elles vestissem em vez do medieval cinto de castidades, as calças de folha.

Nenhum philosopho constatou ainda que o amor tem ramificações entre os pentes femininos ...

O defeito do film italiano é a monotonia das scenas, o absurdo de certos enredos, o abuso do gesto.

Mulheres fataes arrastando-se por salas immensas, mudando toilettes, fumando cigarilhas e palestrando assumpções que seriam interessantes se fossem ouvidos.

O seductor é sempre um rapagão que usa polainas e monoculo e, ás vezes, distraido, joga tennis com suspensorios.

O marido é um gordo individuo que nunca se resigna á constituição de uma firma para as pesquisas na plastica de sua estouvada consorte.



NO MUNDO DA TELA

Thomas Meighan e Lila Lee, na expressão de um todo admirável de exímios personagens na cinematographia.

Assim, o revolver é um actor que nunca falta, embora seja ás vezes tão infantil que dé ao publico a illusão perfeita de ter visto a espolleta de papel rôxo.

Mas os italianos são incomparaveis nas reconstituições históricas onde inequivocavelmente ficam sobrios justos, logicos, brilhantes. Quo-Vadis?

Ultimos dias de Pompeia, Cabiria, Theodora, etc." são obras primas que não se apagam com o accender das luzes dos cinemas ephemeros. Ficam. Atenuam o fracasso das divas: dessas Bertini, Borelli, etc. que casando livraram o mundo de uma arte que com as hysterias do celibato iria longe...

H. P.

NA PRAIA

*A lua no horizonte apparecia
Envolta em nuvem tenue, transparente,
Quando á praia assomou com alegria
Um grupo prazenteiro, sorridente.*

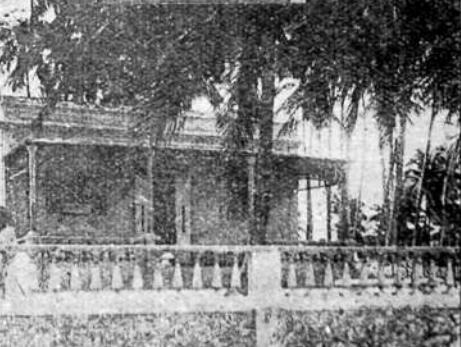
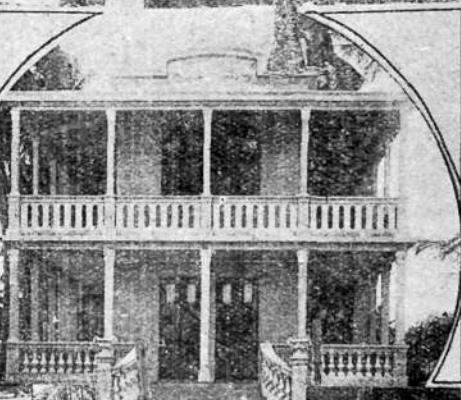
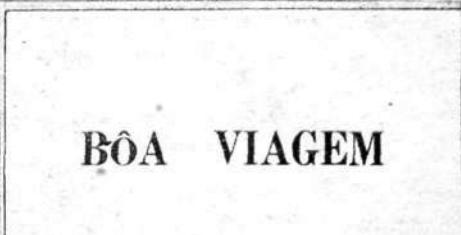
*O mar, o velho mar de todo dia
La se achava tambem alegremente,
A ritmar a canção que ali se erguia
A' natureza bella, resplandente.*

*Emfim era um concerto magestoso,
Tudo era festa, tudo era harmonia;
Intigrei-me um sonhador, mais que ditoso!*

*E completando a dulcida poesia
De uns labios juvenis eu, fervoroso,
Palavras divinas somente ouvia.*

J. PYRRHO.

BÔA VIAGEM



ASPECTOS DAS NOVAS EDIFICAÇÕES DA ENCANTADORA PRAIA BALNEARIA

TOBIAS BARRETO

Armando Goulart Wucherer.

Alberto de Oliveira, o poeta maximo da forma entre nós, escreveu estas palavras prestigiosas: — “A gloria tem o seu sol de meio dia, e é á luz dessa hora, e não á do declínio ou á de um poente quasi sem raios, que devemos vêr e admirar os que ella vestiu de seu esplendor”.

Refiro-as, falando de Tobias Barreto, que como o sol teve o seu zenith de glórias e triunfos, para findar nas agoniás de um poente sem brilhos — nuncio da noite que chegava vestida de sombras...

Passados os annos, na mobildade de cuja corrente se vae diluindo o colorido de todas as paixões, a figura do critico formidavel dos “Estados Allemães”, não diminuiu; firmou-se na medida exacta de seu valor.

Desapparecido ha mais de trinta annos, somente agora, um punhado de moços, lançou através a indifferença do meio hostil, a nobilitante iniciativa de glorifica-lo, varando-o no marmore ou no bronze imprecivel.

Tobias Barreto foi o pregoeiro das doutrinas de Darwin, Haeckel e Spencer, na iniciação philosophica da escola do Recife, voltando as suas vistas para o pensamento germanico, exercendo uma fascinação viva e poderosa na massa pensante da mocidade academica.

E, num symbolo humano, tornou-sé o Prometheu revoltado, espalhando entre os homens de seu tempo as chamas comburentes de fecundas idéas, hauridas pelo seu gênio, nos mananciaes da patria

de Goethe, e nas jontes do paiz de Mandsby.

Foi um tumulto...

Acoimaram-no de visionario... E foram além: — cobriram-no com o baldão de “Jouco”...

Mas, arrogante de fé, o apostolo não arrefeceu; — Proseguiu... Encorajou os fracos. Abalou os alicerces da velha Faculdade de Direito... Fê-ia apoiar Bluntschli, communhando com Holtzendorff. Proclamou a intuição monistico darwiniana.

Diffundi-a; ensinou-a.

E cresceu...

Ao fragor da sua critica, e á seducção da sua propaganda, os estudos receberam uma nova e fluente orientação.

O barbaro artista d’“Os Sertões”, traçando o perfil de esphynge de Floriano Peixoto, afirmou que, “não meio em que surgiu elle sobresaia pelo contraste”.

O simile é perfeito. Poder-se-ia applica-lo ao mestiço genial dos “Menores e loucos”: Dentro do meio em que surgiu, culminou pelo contraste.

Assumiu ás proporções de um gigante de Brobdingnac, errando entre liliputianos assustados...

Lançando, afotadamente, entre mestres e discípulos, as doutrinas elevantadas de Noirée, Ihering e Hermann Post, teve que traçar ramas com o jesuitismo marcado, que procurava ferir na sombra o sábio mestre, pintando o seu estado morbido, no intuito condenável de o atemorizar.

Empenhou-se, ainda, em jus-

ta memorável com José Hygino, segundo documenta Sylvio Roméro.

O épico das “Odes e Ballades”, do rochedo de Gurnesey, espalhou pelo universo um punhado de versos que se chamam a “A Lenda dos Séculos”.

* Tobias Barreto, de seu refugio da Escada, lançou os clarões de uma era nova na vida do direito, elevando-se ás culminanças de um combatente vigoroso nos embates da pena e da palavra.

Orador, foi dos melhores que possuímos. A sua palavra era uma clava; — Vibrava-a e combatia...

Poeta, se não igualou os vãos condoreiros de Castro Alves, verificou com mais forma, mais elegancia, mais arte.

O seu éstro conhecia a docura e a suavidade de Anacreonte e as invectivas tremendas do vate dos Chatiments”.

Escreveria a “Canção de Mignon” e o “Satyro”, o “Childe Harold” e “Le Médecin volant”, assignando-se Goethe, ou Byron.

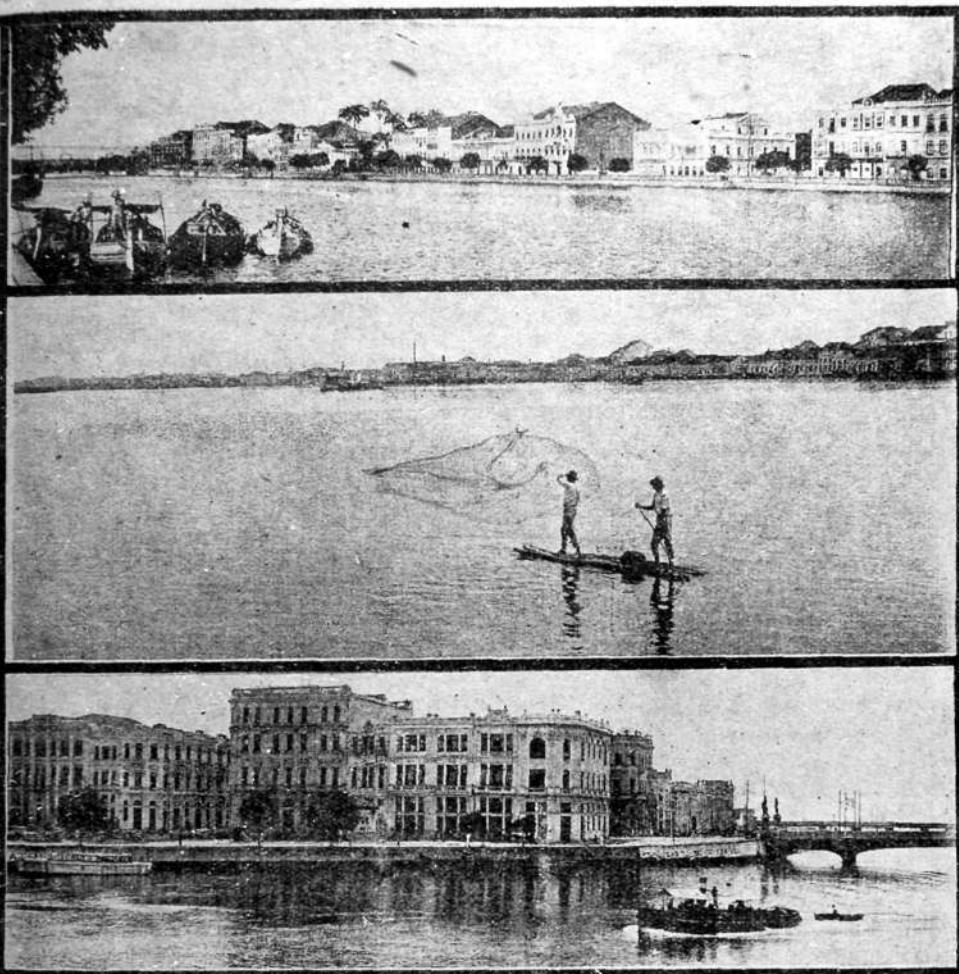
Desprotegido da fortuna, viveu aguilhando ao sofrimento, vítima das ambições, invejado, combatido, injuriado; finando-se numa pobreza jobica, reduzido á pensionista da caridade publica.

A mocidade quer plasmatlo no bronze.

Que seja...

Mas, representem-no de pé, vencido e vencedor, cumprindo a realidade tragica de seu destino...

RECIFE, A MAIS BELLA CIDADE DO NORTE



O Recife, com as suas pontes, esplendida situação topographica e modernas edificações, é, realmente, a cidade mais bella do Norte, merecendo o concurso da natureza, operosidade de seus habitantes e dedicação de seus administradores.

Ahi estão tres aspectos interessantes: 1.^o — a rua da Aurora, à margem do Capibaribe; 2.^o — um flagrante do "lançamento da rête", pelos legendários jangadeiros do nordeste; 3.^o — o novo bairro do Recife, visto do rio.

Um autographo valioso

A condessa de Martel, a conhecida novelista francesa, que assina suas obras com o pseudonymo *Gyp*, achava-se uma vez em uma kermesse de caridade em Paris. Entrou o

barão de Rothschild e a escritora acercou-se para pedir-lhe que comprasse alguma coisa.

— Que quer que eu compre? — disse o celebre milionário. — A senhora nada tem que me convenha. Mas tenho uma idéa. Venda-me um autographo seu,

imediatamente a condessa tomou uma folha de papel e escreveu: — "Recebi do Barão de Rothschild a quantia de mil francos para uma obra de caridade. — *Gyp*". O barão leu o recibo e entregou a quantia em dinheiro, rindo muito do engenho da escritora.

PAGINA INFANTIL

História de Mercês

Conforme promettera, era recompensa ao bom comportamento dos netinhos, durante o dia, a avózinha contou-hes a seguinte história:

— Era uma vez uma menina tão bem educadinha e de maneiras tão affáveis que a fizeram credora da estima de todos. Mercês, como era chamada, em família, a nossa heroína, tinha onze annos de idade e tal era a sua inteligência e dedicação ao estudo, que já terminara o curso primário e estudava o primeiro anno do Curso Commercial.

A boa menina, apesar de nascida no seio da riqueza, gostava muito dos serviços domésticos, ajudando sempre a mamãe na economia caseira.

— Uma verdadeira doninha de casa! diziam sempre os pais, satisfeitos.

E, não era sómente nos livros e serviços caseiros, que se exercia a actividade de Mercês.

Quando o paço, rico negociante de açúcar, trazia, para fazer em casa, serviço atrazado de correspondencia commercial, ella ajudava-o muito, dactylografando, muitas vezes, as cartas, que aquelle lhe dictava.

Além disso, gostava de cozer, bordar e até, na cosinha, ia, algumas vezes, ajudar a cosinheira a fazer o almoço ou o jantar.

Algumas amigas íntimas da família, frequentemente, lhe diziam:

— Que necessidade tem você, Mercês, de fazer esses serviços grosseiros? Não strague as suas mãosinhos, seu paço é rico e tem empregados para tudo isso.

— Tem razão, minha senhora; temos empregados para tudo; mas, sempre será assim?

Mamãe sempre me diz que as meninas devem ter uma educação completa, e que os trabalhos

domésticos são, justamente, os que más nos devem interessar.

Além disso, gosto do trabalho; as horas se passam, alegremente, quando faço qualquer serviço e, ao deitar-me, sinto ter bem aproveitado o dia.

E, assim se passaram os tempos. Ao completar os dezesseis annos, Mercês tinha já terminado o Curso Commercial.



Em consequencia de infelizes operações commerciais, ame mal a peior os negócios do paço de Mercês.

Um dia, a ruiva entrou no seu lar, até então abastado e feliz.

Sem recursos e na impossibilidade de satisfazer pagamentos inadiáveis, o comerciante ficou muito abatido e, certa occasião, voltou para casa excessivamente agitado.

Não houve consolação para o seu pezar, adoeceu.

E, apesar dos carinhos da família e dos cuidados médicos, não resistiu.

Victimou-o uma congestão cerebral.



Ficou orphã de paço, a pobre Mercês.

Liquidados os negócios do infeliz comerciante, novo desgosto veio ferir-a, ainda: ella e sua mamãe estavam sem recursos para viver.

A generosa mocinha, calando as suas magoas, procurava sempre consolar a viúva afflita.

— Como viveremos, de hoje por diante? chromando esta; nem ao menos tenho saúde para trabalhar.

— Ora mamãe, não te afflijas.

Gracas a Deus, posso dispo-

sição para trabalhar e não padece de doença alguma.

Tranquillisa-te, venderemos as nossas joias e a mobilia e com o producto compraremos uma casinha.

— E, depois?

— Depois? Procurarei trabalho de dactylographia, caixa, modista ou outra qualquer couça e, com o meu ganho não passaremos necessidades.



Assim foi, realmente.

Com o producto da venda das suas joias e moveis compraram uma modesta casinha.

Conforme dissera à sua mãe, Mercês procurou emprego em diversas casas de medas, escriptórios, etc.

A princípio, luctou com serias dificuldades.

Afinal, conseguiu um logar de dactylographia no escriptorio de uma grande empreza, cujo chefe aceitou-a mais pela confiança e sympathia, que as maneiras distinatas da mocinha lhe inspiraram.

Mezes depois, conhecendo a capacidade de trabalho e a inteligência da nova, empregada, estab leceu-lhe um ordenado regular.



— Ah! está, terminou a avózinha, um exemplo da importância da educação completa, para as meninas.

Devido à sua competência, Mercês venceu, na luta pela vida, tornando-se, ainda o arrimo da sua mamãe.

ALBUM INFANTIL



CARMEN, filha do sr. Eugenio
Almeida



MARIA DE LOURDES, filha do
dr. José Gonçalves de Mello



EVALDO, filho do dr. Edgar
Altino



MARIA HISBELLA, filha do
dr. Solon de Mello

Intrigas e Verdades

Segundo os telegrammas recebidos pelos jornaes d'esta capital, o estatista italiano hon. Mussolini, foi victimo de attentado á bala, tendo o projectil atravessado as azas do apparelho nasal de s. exa.

Apezar do facto imprevisto, o motor continuou funcionando regularmente, não tendo sofrido qualquer "panne" o physico do dictador da Italia.

D'esta vez não poderão mais os seus inimigos afirmar que o glorioso "duce" não tenha sentido o cheiro da polvora...

O dr. Armando Goulart Wucherer, acaba de ser distinguido pelo governo do Estado com a nomeação para 3.^o promotor da comarca do Recife. Apesar de s. s. ter contado com a sua elevação para a cathedra de cultura physica, no Gymnasio Pernambucano, não deixa de reconhecer que os seus servicos no mechanismo judiciario, serão, inevitavelmente, inestimáveis.

Os numerosos amigos do suave poeta, rejubilando com o acontecimento, deliberaram fazer uma subscripção afim de lhe offertarem um mimo.

Após terem sido encerradas as listas, foram adquiridos, um Código Penal da República • um Código de Processo Criminal do Estado, luxuosamente impressos em papel de "bobine" e nababescamente brochados...

Consta-nos que o conhecido comic Charlie Chaplin virá brevemente ao Recife, acompanhado de um famoso escultor, afim de tirar em gesso o molde do bigode do dr. Dustan Miranda.

O trabalho será reconstituído mais tarde em Norte America, e após minucioso estudo, com parecer das mais abalizadas autoridades no assumpto, o referido artista adoptal-o-ha de futuro nos seus triumphos.

Marquez de Hollywood

RECONCILIAÇÃO

*Jurei que nunca mais faria um verso...
que eu, — a modestia em pessoa, agora eu acho
(anda a pobre poesia tão por baixo,
desairoso viver na musa immerso.)*

*Canlar o que? O triste som de um riacho?
augmentando a tristeza do universo?
Já foi dito e redito em estylo ferso
que o céo é manto azul e o sol um facho!...*

*Assim, joguei ao longe, a lyra inutil,
fui tratar de outra vida... E me surgiste
tão diferente dessa coisa futil*

*— A mulher... que compnz este poema!
é chão, é velho, é sem belleza, é triste,
mas tem um dom que vale tudo é — o thema..*

ENEAS ALVES

NOVO PROCESSO PARA

FABRICAÇÃO DE

PAPEL

O consumo, cada vez maior do papel, em todo o mundo, tem levado os technicos dos paizes, que possuem a industria do papel, a procurar novas fibras ou substancias capazes de fornecer a polpa utilisavel na fabricação daquelle tão importante produto.

Com efecto, para o formidavel consumo do papel, actualmente, já para a imprensa, já para outros fins, não bastam os trapos, a madeira e tantas outras substancias productoras da referida polpa.

Assim, os chimicos allemaes, apôs pacientes e longas experiencias, conseguiram, ultimamente, obter uma polpa para papel de impressão, por meio de palha, empregando um processo de fabricação mais barato que os demais, donde a expectativa de

um provável e futuro barateamento do producto no mercado allemão.

Os alludidos chimicos conseguiram descobrir um meio de suprimir o processo da fervura da materia prima, usado anteriormente, com grande dispêndio para a fabricação da pasta de papel de imprensa, collocando os ingredientes chimicos na palha por um novo processo technico, que torna a manufactura, muitissimo mais facil e mais barata.

Ha, ainda, uma outra vantagem no novo methodo allemão.

A fibra da palha fica preservada contra os conhecidos parasitas, que devastam os livros, acreditando-se, além disso, que o papel de impressão, fabricado com essa pálha é extremamente duravel e pode ser tanto colorido como clarificado.

O novo processo allemão para a fabricação do papel determinará, certamente, grande aperfeiçoamento dessa industria, nos grandes centros manufactureiros, para competir com o producto bom e mais barato, que a Alemanha produzirá, conforme o referido processo, ha pouco descoberto pelos seus chimicos.

MEU BEM NÃO CHORA ...

O senador Rosa e Silva embarcará no dia 2 de maio para a Europa afim de tomar parte na Conferência Interparlamentar.

Telegramma do Rio.

Está vitoriosa a candidatura Estácio.

(Vox-populi).



BORBA — Então, seu Rosa, que diz a isso?

ROSA. — E' bôa! Que você quer que eu faça? Não tenho tempo para essas coisas. Olhe! Vou á Conferência Interparlamentar, Commercial e Diplomática. Acha pouco?...

ALBINO FERNANDES

Repercuteu, dolorosamente, em a nossa cidade, o falecimento no dia 14 do corrente, do sr. Albino Gonçalves Fernandes, honesto e conceituado comerciante nesta praça.

O saudoso extinto era progenitor dos srs. dr. Annibal Fernandes, secretario da Justica e Instrucção Publica e professor cathedratico do Gymnasio Pernambucano; pharmaceutico Aurelio Fernandes, proprietario da Pharmacia Santa Cruz e do jovem preparatoriano Albino Fernandes Junior.

Possuidor de sentimentos nobres, revelando em todos os seus actos um caracter sem jaça, a noticia do passamento do sr. Albino Gonçalves, fez affuir grande numero de pessoas de

nossa melhor sociedade, á sua residencia á rua da Glória n. 424.

O revmo. padre Carlos Leoncio, director do Collegio Salesiano, resou missa de corpo presente, em suffragio da alma do extinto.

A's 16 horas do mesmo dia, realizou-se o enterramento no cemiterio de Santo Amaro, tendo, nessa occasião, o sr. conego Jeronymo Assumpção, feito a encommendaçao do corpo, de accordo com o ritual catholico.

Entre a numerosa e selecta assistencia, fez-se notar o exmo. sr. dr. governador do Estado,

Alfredo d'Agostini, seu ajudante representado pelo sr. capitão de ordens.

Sobre o feretro viam-se diversas corôas, destacando-se as seguintes:

— "Saudades de sua mulher e filhos".

— "Lembrança da familia Sergio Lorêto".

— "Immorredouras saudades de Annibal, Fedora e neta".

Ao fechar esta pallida noticia, "Rua Nova" apresenta á digna e enlutada familia Gonçalves Fernandes as expressões mais cordeas de um profundo pezar, notadamente ao nosso prezado amigo sr. dr. Annibal Fernandes.

DO ELEGANTE PROTOCOLLO

ANNIVERSARIOS

Entre as justas manifestações de jubilo de sua extremosa familia e as felicitações de suas numerosas amiguinhas, viu transcorrer no dia 15 o seu natalicio a gentil senhorinha Alzira Guerra dos Santos (Zizi), ornamento de nossa sociedade.

Festejando tão grato acontecimento a anniversariante, ofereceu ás pessoas de suas relações um animado chã dansante, em sua residencia, á rua de Santa Thereza n. 75.

NELSON FERREIRA DA COSTA

Decorreu no dia 12 do corrente o anniversario do intelligente garoto Nelson Ferreira da Costa, filho do sr. coronel Raymundo Costa, abastado negociante e proprietario em Casa Amarela e de sua exma. senhora d. Joanna F. da Costa, commemomando essa data, o interessante Nelson offeredeu uma festinha de

bolos e licores aos seus amigulinhos.

BAPTIZADOS

No matriz da Casa Forte, foi levada á pia baptismal domingo, e petiza, Creuza, filha do sr José Machado Pedrosa, linotypista da Repartição de Publicações Officiais e de sua esposa d. Durvalina Ferreira Pedrosa.

Serviram de paranymphos o

sr. Abdias Cabral de Moura, administrador da mesma repartição e sua esposa d. Maria Lyra Cabral de Moura.

O acto foi celebrado pelo padre Francisco Denino da Costa Lima, vigario da freguezia.

Após o baptismo, os pais da baptizada offereceram um jantar ás pessoas amigas, que se encontravam presentes.

CURIOSIDADES DESPORTIVAS

Falleceu o capitão Anselmo Marchal, unico aviador alliedo que, durante a guerra, voou sobre Berlim.

A idea de jogar xadrez sem ver o taboleiro nem os movimentos dos jogadores, é antiga, pois segundo alguns historiadores os companheiros de Maftonia tinham o dom de praticar as cegas o difficil jogo.

Mlle. Susanne Lenglen, campeã mundial de laun tennis para mulheres, obteve um ruidoso campeonato, vencendo miss Elizabeth Ryan, dos Estados Unidos p 6|2 6|0.

Simmerson conservou submerso a uma profundidade de 75 jardas. Em 353|5 segundos, o que constitue igualmente um record.

DECLAMAR E UMA JOVEM DECLAMADORA

A senhorita Maria Ernestina Lobo veio a Pernambuco, e, aqui, dansou fox-trot, como qualquer mocinha que houvesse de nascer só para aquillo. Na sua figura insinuante, entretanto adivinhava-se tal cousa que fallava: algo mais haveria ella de ser. Foi quando Góes Filho me conversou, ella iria dar uma recita de declamação. Maria Ernestina fez bem. Já deixou de ser só a menina, que dansou fox-trots. E toda gente que, no Santa Izabel, foi escutal-a, veio dizendo que ouviu mais uma artista. No Santa Izabel, e no Círculo Catholico, juntamente com a sua irmã mais nova, Lucia Lobo, que lhe é alumna, tem uma linda falla que Deus lhe deu, e ha de progredir. Ali estavam Lucia Lewin e Carmen Gomes de Mattos, as nossas duas mais applaudi-das declamadoras, que tambem subiram o estrado para dizer.

Mas Maria Ernestina Lobo é uma artista interessante (artista amadora), com seleccionados attributos que, si forem refinados, lhe farão uma artista maior. Talvez uma grande artista, verdadeiramente. Por isso que essa moça franzina, esvelta, invugamente sympathetic, aqui aparecida sem reclame algum desprecedida de fama, e que, só então, foi sabido ser declamadora, com quanto muito jovem ainda, posse já, todavia, uma personalidade. Personalidade autonoma, que se não deixou influenciar, desgraçadamente, de uma ou de outra escola. Maria Ernestina fez-se ella propria. Realiza o grande sonho de crear-se, de ser uma.

Pelo seu vulto, que já estava a sugerir algo para ser, acreditou-se, harmóniosos ficássem os versos, que a sua bocca pronunciasse. Foram, comtudo de surpresa os momentos que ella levou, embalando na sua voz, e fazendo passar atravez da sen-

sibilidade que ella é, as rimas doiradas, que escolheu para o seu recital. Rimas doiradas de poetas pernambucanos, com que enchem toda a primeira parte do seu programma. E foram Olegario Marianno, Faria Neves Sóbrinho, Adelmar Tavares, Bastos Tigre, Araujo Filho, Góes Filho. Mas faltaram muitos outros. Faltaram, sobretudos, entre os novos, Manuel Bandeira, Austro Costa, Ascenso Ferreira e Oswaldo Santiago.

A terceira parte (porque a segunda, preencheu-a o dr. Arthur Lobo, com amavel palestra sobre cousas de antigamente), foi dedicada aos grandes poetas do Brasil, sem esquecer Castro Alves, Bilac, Raymundo Correia, José Antonio Thomaz, Hermes Fontes, Martins Fontes, e a alguns estrangeiros, entre elles Rostand, que a jovem artista interpretou magnificamente. Qualquer dos autores brasileiros mencionados foi caprichosamente vivido.

Não ha que fazer comparações a Bertha Singerman, ou a Margarida Lopes de Almeida, ou a Angela Vargas. A primeira é ainda, no genero, a maior artista que se fez ouvir na America do Sul. As duas outras são grandes, notaveis applaudidissimas declamadoras brasileiras. O meu amigo Anisio Galvão me falou com entusiasmo quase infantil, da arte encantadora, de Francisca Nozières. Esta é menos conhecida, ou não é conhecida de platéa recifense. Mas eu creio em Anisio Galvão. Ha ainda a poetiza — declamadora, senhorita Maria Sabina de Albuquerque. Os seus versos são "Agua Dormente". Agua dormente é tambem a sua maneira, quando vai interpretar. Agua dormente, porém, com claridades e sombras, nostalgias de luares e phantasmas de brumas como duendes a vagar.

Não ha, todavia, que estabe-

lecer paralelo. Não tendo pretensões á critica. Tambem não no queria ter, por comparação. Vamos saber si Maria Ernestina é, o que é, e quanto é, por ella mesma, por sua maneira, pelo proprio temperamento. Vêja-se tal qual ella é. E diga-se, então, do seu valor, isoladamente. Ou diga-se do seu talento.

Mas a moça franzina, que disse versos, no Santa Izabel e no Círculo Catholico, é deveres uma artista interessante, que sabe trazer á mascara expressiva, á bocca cantante e ao gesto proprio a encantadora alma emocional dos seus rythmos sonoros. Trouxe alma. Deu a sua alma. Era tudo simples. Era tudo bom. Era puro. Era só.

DUSTAN MIRANDA

UM FLAGRANTE



O "footing" das "cineo" na
rua Nova.

TRES PAGINAS AO LONGE

DESCOERTA DO BRASIL

No corredor, as crianças, promptas para ir á escola, detém-se lendo a lição umas ás outras.

Da saia, ouço-lhes as vozes musicas.

Uma delas repetia uma página d' seu livro de Historia:

— “Por quem foi descoberto o Brasil? Pelo...”

Nisso, uma outra interrompeu:

— Que quer dizer “descoberto o Brasil?”

E a petiza, sem se perturbar:

— O Brasil era escondido; ninguém podia vel-o. Um homem subiu numa pedra e gritou para os outros: “Eu vi o Brasil!”. E o Brasil ficou então descoberto.

ANNUNCIO

Milhares e milhares de borboletas estão espalhadas, voejando, no pântano, na varzea, nas monhanhas.

São todas amarellas, do mesmo tamango, iguaesinhos umas ás outras, como si saíssem de uma só machina.

São prospectos de um reclamo qualquer, que alguém sacudiu no espaço e a viração vai agitando devagar, conduzindo-os em interessantes evoluções.

Quem os terá sacudido?

Dc menl, eu vi um senhor enorme, encapotado, subir serracima, e de lá do címo, depois de esperar que um olho de sol furcesse a nevoa, jogar em todos os sentidos esses milhares de prospectos.

E os prospectos dizem, em letras d'água: “O inverno che gou!” E do outro lado; “O ve-

ENTRE

O

CEU

E

AGUA...



Um novo međeio de biffano

rão virá em breve! Aproveita, freguezia!”

FESTA

Accendeu-se a cidade soturna.

Arderam fogos de bengala, estrugiram gyrandolas, queimaram-se painéis, e toda a extensão dos canaes multicoloreliu-se em peças de artificio, fulgurando em chuvas de estrelas, abrindo-se em leques de craveiros, rodando em moinhos incandidos, explodindo em calices de prata no ar alto.

Balões venezianos e lanternas japonezas penderam das janellas e alinharam-se em cordeis nos terraços; lâmpadas minusculas, formando desenhos bizarros, tornaram feéricas as fachadas; arcos deslumbrantes fizeram triumphaes as entradas das ruas; e collares e diademas scintilaram por toda parte.

Pavilhões balouçaram-se no topo dos mastros, bandeirolas cruzaram-se nas praças, pendões tremularam aos ventos; colchas preciosas cobriram as varandas, tapetes de canella forraram as avenidas; cortinados, velludos, sedas, canibrais encheram de encanto os salões,

Accendeu-se em festa a cidade soturna.

Bandas musicas passaram em carros sumptuosos; orquestras ouviram-se nas pergolas e nos coretos; e das lanchas e ás gondolas partiram serenatas.

Accendeu-se em festa a cidade soturna.

Ao mundo não interessa aquelle jubilo, que se restringe aos limites da cidade radiante.

Mas, que importa á cidade em festa a indifferença do mundo, si essa alegria lhe é bastante?

Trombetas longas, como as que soavam sobre as muralhas bíblicas, vibraram vibrantes; sinos participaram, ruidosos, do regosijo estonteante; circinas estridularam, vitoriosamente.

Accendeu-se em festa a cidade soturna.

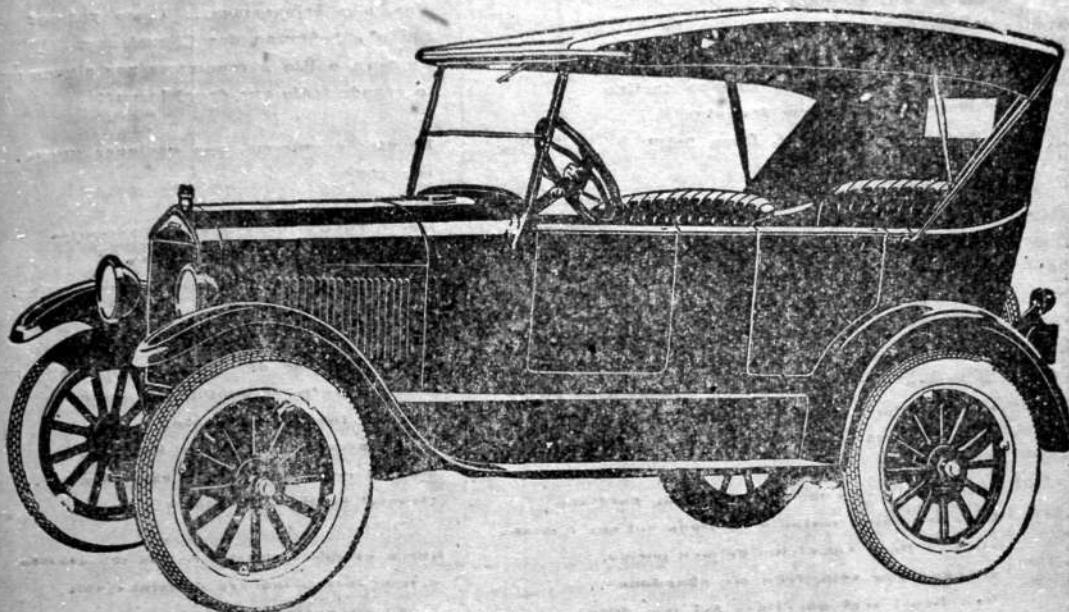
Sobre um docel de selim e purpura, conduzido por cem peões em damasco e seda e iluminado por pharóes de perdarias, chegou Uma Carta da Rainha Ausente.

“Sertão de Pernambuco”,
abril de 1926.

ANISIO GALVÃO

Ford

5.450\$
Posto Recife
(Pneumaticos Balão)
mais 250\$



UTILIDADE

Chegue á hora certa a seu trabalho, sem a contrariedade de uma viagem penosa, livre-se da chuva, dos apertões, aborrecimentos e demoras e dedique aos seus negocios as energias economisadas.

Maior rendimento pessoal, bôa saude e ausencia de aborrecimentos significam muito mais para V. S. do que o modico preço de um carro Ford, tão util em tudo e para todos.

Não esqueça tambem a satisfação dos bellos e saudaveis passeios que realisará com sua família no seu Ford.

CONSULTE O NOSSO AGENTE AUTORIZADO MAIS PROXIMO

Ford Motor Company of Brazil

EM RECIFE

OSCAR AMORIM & Cia.

Rua da Imperatriz, 118
Praça da Independencia, 32/36

FONSECA IRMÃOS & Cia.

Av. M. de Olinda, 277

DE MON

DONA SOL

Esvelta e loira, de olhos doces e brilhantes,
mais fuscantes
que os mil diamantes
de um Grão-Mogol,
esvelta e loira, loira e divina!
quando Ella passa a Rua se inclina
e em sã ternura bem feminina
lhe diz: — "Bom dia, Dona Sol!"

Musa de — Não — Sei — Quem nas rimas de Es-
pronceda...

Creacão de Monsaraz num poema de Feijó...

Lyrismo de B. Lopes — ouro e seda...

"Purinha" de Anto — mysticismo e alma do
"Sô"...

— "Dona Sol"! — rezam lírios na alamedá;

— "Dona Sol"! — suspiro eu, jungido ao pó...

E alva e loira, alma em sonho, linda e leda,

"Dona Sol" lá se vai... Nem me vê... Nem tem dó!

"Dona Sol" vem de uns versos de Sardinha.

Deve ser outra, entanto. A Dona Sol que é minha,
isto é, a Dona Sol divina de meu poema,
quando eu a vejo, todo me abandono...

Meu Deus! será que Dona Sol tem dono...

Ah! meu triste romance de cinema!



Mme. DIVINO ESCANDALO...

Hontem, (não sei por que, mas... seu perfume à
sandalo...) mal reprimindo em mim um impeço de vandalo,
sai da cinema quando ella chegou.

Mas veiu comigo seu halito à sandalo...

Mais rimas houvesse... mais rimas em andalo...

— Mme. Divino Escandaloo
foi ao Rio e já voltou...



MADAMESINHA ALEGRE E DE LUTO...

Madamesinha alegre e de luto,
olhe que o fructo prohibido é o fructo
de mais irresistivel attracção...
Portanto,
mais cuidadinho, ouviu? Fique lá no seu canto...
Não bula comigo, não!

MINHA LINDA ESCRIPTORA E AMIGA:

Minha linda escriptora e amiga,
como vai aquella paixão antiga?
Mas, não brinquemos... Como passou?
Então a Soberana das Chauffeuses
foi para o Rio a espalher por alguns meses
o grande tédio que daqui levou!!

Escute: mande-me, por qualquer preço,
sen endereço

(della, já se vê).

Quero enviar-lhe seu album peregrino
e dizer-lhe do grande desatino
que estragou para sempre o meu destino.
Recorda-se você?

Quero dizer-lhe que ainda existe muita gente
capaz de suffocar aquillo que sente,
bem no fundo do coração,
e de buscar (mas só por ironia)
alguma coisa que simule uma alegria...
(Ironia! Sublime Religião!)

Que a grande e illustre Sylvia tão querida
perdeu toda a loucura de minha vida,
e não me queira mal, porque
máu grado a minha bohemia sem remedio,
o queinda aqui me prende, a esta terra (

tedio)

é o gostar muito della e de... você.



PEQUENA "BOA", INFELIZ PHALENA...

Pequena boa, infeliz phalena,
como mudou você! Que pena!
Que diferença, meu Deus! Que olheiras!
E seu andar agora... Coltidinha!
Borboletinha, mariposinha,
olhe em que dão as taes brincadeiras...

Passeios d'auto não sei por onde...
Vestidos caros, joias, pós-d'arroz,
e as mil elladas que o amor esconde...
E essa incerteza misera, depois...

A duvida, o remorso, o desconsolo...
E elles (malvados!) rindo-se à socapa.
Nesses passeios d'auto (eu não sou tóto)
ha sempre uma pequena que derrapa.

JOAO —

O CULO . . .

Você já derrapou, minha pobre coitadita!
Teve presentes, teve beijos, teve até
insultos p'ra dizer-me, a mim — tão camarada! —
— Como eu tenho pena, Maria José!

Mostre à d. Adelalde e ao tal almofadinha
do automóvel fatal, o que aqui le.
Ah! minha filha! Que sorte azinha!
Esse é o destino de tanta zinha
tonta e leviana como você.

ORA... DA'S-SE...

Escrive-me você, anonymous e gentil
a chamar-me poeta (ironia subtil!)
para que eu, por favor, de modo lhamo,
raspe o meu bigodinho convencido
que me torna (no seu ver) tão parecido
com o Capitão Rogaciano...

Muito bem! Mas, quem é que assim me escreve
em tal estylo feminino ingenuo e leve,
a um tempo ironico e banal, em summat?
Quem é que se reserve a tal direito?
Alguma dama de meu respeito,
ou alguém que me provoca por despeito?
— Não lhe peço raspar coisa nenhuma...

O TAL "ALMOÇO" DO CHALITHA

Porque não quis almoçar á noite,
o Chalitha levou tremendo agolte...
Porém não fez cara feia,
apenas murmurou: — "Que réclame colosso!
Mas quem já viu, á noite, almoçar?
— Eu dei almoço: não dei ceia..."

ROSA DE ESPINHO...

Têm 32 botões de enfeite o vestidinho
branco, de lhamo,
com que ella, a sonha Rosa de espinho,
segunda-feira no "Moderno" aparecerá.
Séria; grave; archangelicas felicidades...
Mas alguém, a sorrir, pelos botões
contou os beijos que já lhe deu...

VI UVA... "UVA"...

Góes Filho, poeta e bacharel pirata,
eu bem vi na "Bijou", domingo, seu manata,
através dos espelhos, a traição...
Não negue, tire o cavallo da chuva...
Olhe que eu tambem... vi uva...
Mas certas uvas dão indigestão...

A "PEQUENA" DO AUTOMOVEL...

Flirtou commigo, flirtou à Bessa!
Um bello dia, porém (ora, essa!),
aconteceu o que devia acontecer:
a mãe comprou-lhe um Cleveland (desgraça!)
Hoje ella flirta com os chauffeurs da praça,
porém commigo já não quer graca...
Podera! Eu não sou chauffeur...

"MELINDROSENHA" DA TORRE...

"Pois que tudo acabou"..., finda a batalha
em que eu luctei tão sem consciencia
e em que a tantos perigos te expuseste,
rasga os retratos meus, devolve-me a medalha,
os versos que te fiz, e os livros (tem paciencia!)
e vem buscar os beijos que me déste...

CLUB INTERNACIONAL HOJE: 15 HORAS...

Club Internacional. Hoje, 15 horas.
O principal salão repleto de senhoras
e do melindrosmo que o embonéa.
Música, flores, arte... E os criticos fatuos
que enxamoram por todos os jornais,
o olhar austero, sobre naturaes,
os quadros do Lagrêca.

E eu com a minh'alma, a sós, na tarde calma,
lá me vou a sonhar, feliz, tranquillo...
Que linda tardel! Vamos, minh'alma!
Vamos lá vér os quadros de Murillo...

"YOU AO RIO"

"Eu vou dizer...

(De sua queixa)



A bobagem maior... de todo o Estado...

Nem seu nome precisa que se diga...

Do Dantas, marechal, foi um salvado

Que, na paga do bem, deu-lhe uma espiga.

Górducho, paspalhão, mal enjambrado,

Mãos cruzadas batendo na barriga,

Chapéu de capoeira arreliado...

No collo de Lulu'!... Que bôa liga!

E grita, o malcreado, a fazer queixa...

O ridículo é delle... elle não deixa...

Assim se fez heroe e creou fama.

Mas, meu santo, inda é tempo... Bom Conselho:

Veja sua figura nesse espelho...

Vá chorar, é melhor, na sua cama.

J. A. BILIS.

"RUA NOVA" NA PARAHYBA



Praça do Algodão na cidade de Campina Grande

E P I L O G O S . . .

Um silencio triste pesava sobre a sala. Sobre uma velha mesa torneada, reliquia de muitos annos, numa lampada antiga, com lavores de prata, uma chamma amarella crepitava. A um canto, um velho relogio de columna marcava compassadamente a pulsacao do tempo nas oscilacões isochronas de sua pendula dourada.

Em torno da lampada uma mariposa adejava, tonta, fascinada pelo brilho da chamma. Junto á mesa, um homem parecia meditar, numa scisma longínqua que o confrangia e lhe dava ao rosto contracções fortes de sofrimentos incontidos. Tinha os olhos vermelhos, cançados de chorar, a face cavada, os cabellos desfeitos sobre a fronte, as

olheiras fundas e arroxeadas. Releu um papel amarridotado que trazia entre os dedos crimpados. Ficou mais triste a sua tristeza. A mariposa tonta, cada vez mais fascinada, adejava ainda em torno da lampada...

O homem ergueu-se e foi buscar entre os livros dum estante um pequeno cofre flamengo. Abriu-o á luz da lampada e poz-se a ler velhos manuscripts, cartas antigas, amarellecidas pelo tempo, todo o relicario precioso dum sentimentalismo agudo e dentio. Depois, os seus dedos nervosos tocaram numa flôr enmurchedida. Levou-a aos labios secos e ella logo se desfez em pequeninos pedaços. Os seus olhos tristes inundaram-se de lagrimas,

Num adejar mais forte, a mariposa louca esvoaçou sobre a chamma, e logo, azas crestadas, caiu sem vida sobre a mesa.

O homem ergueu-se e poz-se a caminhar, ao fundo da sala, remoendo a sua desgraça. Um estampido forte varou o silencio. Depois, o baque' pesado dum corpo...

Os homens são como as mariposas. Dominados pelo sentimentalismo, sem nunca olhar a razão, fascinados, tontos, loucos de amor e de ciumes, fazem da phantasia dos seus sonhos uma realidade que nunca existiu. depois, como elles, azas partidas arruinam-se e tambem vencidos, fascinados, fascinados sempre...

ALVARO SODRE

*Retalhos "A 'la Garçonne"***Inconvenientes da surdez**

Pela parte que me toca, declaro alto e bom som que não existe peor tormento de que ter que esfalar os pulmões e desafinar todas as cordas vocais, berrando em varios tons com escalas oitavas clima, para qualquer pessoa, que de mão na orelha e sem comprehender patavina do que se lhe diz, a toda a hora nos pede para lhe fallarmos mais baixo dizendo estar ouvindo perfeitamente.

Recordo com prazer o caso narrado por um conhecido meu, de que estando uma certa occasião em um baile, á voz de estar servido o buffete, largou a dança no meio da sala, n'uma disparada doida com receio de chegar tarde. E não deixou de accertar, pois a sala estava literalmente invadida por uma falange numerosa que havia estacionado nas imediações até ao momento ambicionado de entrar em campanha. Assim, teve que contentar-se com um ligeira aberta na 3.^a linha dos "avanças".

Justamente por deante delle encontrava-se um major reformado, valentão diplomado, e que a par de esse peccado capital, accumulava o senão phísico de ser surdo em uma percentagem de 75 %.

O meu amigo vendo desaparecer um após outro os pratos de sandwiches, puddings, doces, torradas, biscoitos e outros elementos nocivos á integridade estomacal, requereu a attenção, por meio d'uma ligeira pancadinha na espadua, do esforçado major.

—Faz-me favor dá-me uma empada?

—Que tenho eu com que o amigo não tenha comido nada? Porquê não chegou quando os outros?

—Não percebo...

—Cêbo, não! O senhor com quem imagina que está fallando? Eu sou o major Vespasiano Reboreda de Alencastre, com medalha de cobre por campanhas que estivemos quasi a travar com os hespanhoes, e não tolero que um petimetre como o senhor me diga desaforsos.

E o major, disposto, como todo o militar que se preza, a tomar uma offensiva immediata que não dësse tempo ao infírmigo a mobilisar os seus effectivos, recuou dois metros, para projectar o bico da bôta em tres tempos na fraqueza estratégica do adversario. Mas, este não lhe deu tempo ao ataque, desceu como uma bala a escada do predio e o major largou-se atráz d'elle.

O perseguido deu quatorze voltas ao predio com o militar sempre na peúgada. Enfiou, finalmente, rua afóra e o official desembestou atráz d'elle. O que eu sei, segundo as notícias fidelignas que me mostrou depois, é que em hora e meia já tinha corrido cerca de 80 kilómetros e levava uma dianteira de seis metros sobre o major.

E tudo isto por o meu amigo pensar que tambem tinha direito a uma empadasinha n'aquelle festa.

Felizmente, porém, que nem sempre estas coisas terminam com pancadaria e tentativas de homicídio, dando ás vezes ori-

gem a interessantes qui-pro-quós.

D. Mathilde e D. Rosinha eram duas irmãs que muito se queriam e estimavam e onde uma ia, a outra sempre a acompanhava. E brégeiras como ellas.

A mais velha, no entanto, tivera uma molestia de ouvidos que a puzera quasi tão surda como uma porta.

No dia em que se inaugurava a exposição de fructos, resolvem ambas ir visitar o salão, mas á ultima hora, D. Mathilde por uma ligeira indisposição, deliberou ficar em casa.

Voltando do passeio, Rosinha chegou-se para a irmã para contar-lhe o que vira:

—Ai, minha filha, que lindas fructas, imagine você que tinha umas bananas enormes, assim!...

E com as mãosinhos muito papudas e roliças abertas perpendiculares aos hombros mostrava o tamanho approximado.

—E que lindas peras d'agua, vindos da Argentina! Olhe minha irmã, sem exagero, eram bem do tamanho d'estes dois mamões que estão aqui, — acrescentou levantando dois pequenos mamões que estavam sobre a meza.

Mathilde, o olho bem vivo, luzindo, as bochechinhas vermelhas, olhou a irmã e perguntou:

—Oh, Rosinha, e onde é que móra esse regalo de homem?!

Março de 1926.

Arm. Colysio,

NO MUNDO DA TELA

Senhorita Barba-Azul

por BÉBÉ DANIELS e RAYMOND GRIFFITH

Para quem conhece o valor dos dois artistas acima e a honestidade da "Paramount" na escolha dos motivos de seus filmes, desnecessário se torna tercer maiores encomios à fita que vai ser exibida n'esta capital.

E' uma finíssima comédia em que um grande compositor, assediado sempre pelo sexo gentil, devido à sua glória e aos seus boles pessões, empresta a um amigo, por momentos, a sua in-

hoje considerado o primeiro galã cómico do ecran, principalmente, após haver criado o "Cassamento por Compra", que oportunamente será exibido n'esta capital, e se acha competindo com artistas do valor de Charlie Chaplin e Harold Lloyd, por outro, não devemos esquecer que poucas atrizes da tela ocupam

de intrigas amorosas no côrte, entre personagens de gerarchias desiguais e que termina em lance de democracia, pela união dos que se amam, sem atender a conveniências dinásticas e sim às do coração.

OS BOIS NEGROS

O cinema Royal exhibe hoje e amanhã a super-produção da "First National Pictures". OS BOIS NEGROS.

E' um film em que mais uma vez demonstram as suas grandes



BEBÉ DANIELS
starring in Paramount Pictures

dividualidade, afim de se ver livre das arremetidas sentenças de uma futura admiradora.

D'esta situação provém uma série de qui-pró-quós que mantêm o espectador n'uma constante gargalhada, o que não é de admirar, se recordarmos que é Raymond Griffith que compete desempenhar o papel de "leading man" da formosissima Bébé Daniels.

Se por um lado, aquelle é



um lugar tão íntimo do coração do público como Bébé, a refugiada estrela da "Paramount". Verdadeira alma de artista, as interpretações que dá aos seus papéis são verdadeiras criações.

NA AURORA DO AMOR

por
ADOLPHO MANJOU E RICARDO CORTEZ

Bem elaborada produçao da "Paramount", tratando-se de um



qualidades artísticas Corinne Griffith e Conway Tearle.

O enredo é um subtilíssimo estudo psychológico em que se debatem e estudam os sentimentos da Mulher.

Os aficionados a bons trabalhos da Cinelandia não devem perder esta oportunidade.



film de grande sumptuosidade e luxo, desenrolando-se a ação n'un imaginado reino da Baldeonia. O enredo gira em torno

OS DEZ MANDAMENTOS

Conforme prometemos nos nossos leitores damos hoje alguns paragraphs da critica fei-

AO SOM DO JAZZ BAND



"O sr. Borba acabará passando-se para a candidatura Estácio"
(Vox Populi)

ZÉ LEÃO: — "Traversez", senador, enquanto é tempo...

ta por Frei Sinzig, O. F. M., autoridade acatada, e religioso de preclaras virtudes:

"Na outra obra cinematographica, dividida em 14 partes, que lhes leva a palma e que, grandiosa no ultimo cyclo (o exodo dos israelitas e a promulgação dos 10 Mandamentos) está tão acima de todas as comparações que só encontro uma palavra: monumental.

Tenho reservas a fazer e direi o porquê, mas, ao todo, a obra é essencialmente religiosa e impressiona profundamente".

"É forte o contraste entre a 1.^a e a 2.^a parte do film. N'esta, a figura estupenda de Mysés, com recursos humanos, confiante unicamente em Deus, enfrenta a raiva do poderoso Pharaó, em meio de seu palacio de sum-

ptuosidade e luxo phantastico. Mais grandioso ainda, entretanto, é o exodo dos israelitas, permitido afinal por Pharaó, depois que viu morto seu primogenito, a ultima das dez pragas.

E' este o 1.^o cyclo, a parte estupenda e monumental da obra cinematographica.

Não quero occultar que os trajes no palacio do Pharaó muito têm de commun com o que hoje se vê no theatro e... na sociedade, dando-se o mesmo na orgia em redor do bezerro de ouro, onde as israelitas, de costas despidas, cobrem a frente apenas com faixas peitoraes e adornos: uma (a irmã de Moysés), fazendo festas ao bezerro de ouro, tem alguns movimentos condenáveis.

Não justifico estes trajes, antes os reprovo francamente.

A verdade, entretanto, manda dizer que tudo isso desaparece diante da funda impressão das scenas em si, da opressão no Egypto, da emigração, da passagem pelo Mar Vermelho, da promulgação dos Mandamentos. Isso, sim, é tão grandioso, tão superior a tudo quanto se vê em cinematographia, que só é possível alegar-se pelo valor apologetico d'esse cyclo.

O film "Os Dez Mandamentos", enriquecido de musica propriá, faz desejar que outras partes do Livro dos livros, da Bíblia, sejam reproduzidas com respeito, arte, technica, sumptuosidade, e fidelidade eguaes e sem as falhas apontadas. Será uma apologia moderna da mais segura e completa vulgarização."

HISTORIA CERTA POR LINHAS TORTAS

AO DR. JOSÉ HORACIO, GOVERNADOR DA CIDADE DA VICTORIA

Essa narrativa teve por base o arquivo do velho Francisco das Chagas (Chicó) escrivão do registo civil do 2.^o distrito, do município da Victoria.

Chamava-se Aleixo Pinto da Fonseca Braga o pacato cidadão que em dias do mês de agosto do anno de 1826 do Nosso Senhor Jesus Christo, ansioso por conquistas, num local situado a cincuenta e um kilômetros ao Oeste Sudoeste do Recife, fundou uma villa que tomou o seu nome, homenagem que por ser promovida pelo proprio homenageado, nada perdeu relativamente ao seu merecimento.

Ali, com a sua esposa e filhos, Aleixo Braga ia cultivando a terra, que era fecunda, ocupado sempre no plantio de laranjas, tomates e mandioca.

O solo era fértil. Deus é do seu poder indescriptível, do alto da sua omnimoda potência olhava para o Braga e a sua terra.

E, assim, a villa de Braga começou a progredir, com espanto para os naturaes.

Homem crente, leitor assiduo das gazetas religiosas que, naquelle tempo, circulavam por todo o Estado, Aleixo reuniu aos sabbados em sua casa um grupo de pessoas moderadas; e, ali, era resiado um terço a Santo Antão.

O tempo, como é natural, passando e o numero de devotos de Santo Antão crescia como o grammado verde que tapijava o solo.

—Que coração! Diziam os devotos ante a figura respeitosa do Braga.

Na sala daquella residencia modesta, mas iluminada pelo

candelabro da virtude, via-se um pequeno altar cheio de flores, e no alto de uma pyramide de caixas de phosphoros, artisticamente trabalhada pelas mãos devotas da mulher de Braga, estava o padroeiro, de quatro pollegadas de tamanhe, mettido num habitu que o tempo tingira de cinzento, com um rosario pendente do indicador da mão esquerda e uma cruz tosca na outra mão.

As pessoas que iam rezar o terço a Santo Antão levavam velas de cera, flores, moedas de quarenta réis; as mais agradaveis presenteavam o fundador da villa com ovos, fructas, castanhas e fumo.

A devocão na villa era um facto.

No cerebro do fundador, na machina pensante de Braga, entrou em elaboração uma idéa feliz: construir uma capella dedicada a Santo Antão.

Feita a consulta aos devotos o aplauso foi geral.

Para solemnizar a luminosa iniciativa, o unico negociante da villa mandou queimar uma salva naquelle tempo, de 101 tiros.

No dia seguinte, logo ao primeiro beijo da aurora, como diria um poeta de hoje, começaram a aparecer nos homens dos devotos, as primeiras pedras para a construção da capella.

Era empolgante esse espectáculo.

Homens, mulheres e crianças, salvo as de peito, demandavam serra acimã, em busca

de uma enorme pedreira que ali havia.

—E' a pedreira santa! Affirmava o Braga.

A devocão do povo e a fé latente na alma de Braga ergueram em tres meses, apenas, a capella.

E a inauguração foi imponente; não houve banda de musica, é certo, mas, não faltou o discurso inaugural pronunciado pelo joven Tôta, filho mais velho de Braga.

Houve tambem recitativos, banquete campestre e bebedeira grossa, pois o Braga, apesar de ser um poço de virtudes, tinha o habitu de embriagar-se ao menos uma vez cada anno.

Por suggestão de Chico Marmello, unico alfaiate da villa (nesse tempo se cortava roupa a faca, cosendo-se com resina) a vila de Braga passou a denominar-se Santo Antão.

Esse Chico Marmello, por vontade daquella gente teria sido canonizado, mas o pobre não tinha credenciaes, e sem vias de comunicação, aerea ou terrestre, como era a villa, como poderia Chico Marmello ser apresentado ao Vaticano.

Morta a idéa de canonização, entrou Chico Marmello, com a collaboração de Aleixo Braga e de um seu aprendiz, de nome Cassadura Rosal, a faze literatura e politica pelas columnas da "Aurora Boreal", jornal de livre opinião daquella terra.

Assim, marchava a villa de Santo Antão, a passos largos, para a gloria, quando numa

RUA NOVA

bella manhã, bella não digo bem, numa manhã tenebrosa, foram ouvidos fortes estampidos que partiam de um monte situado defronte da pedreira santa.

Ora, a villa já possuia a sua lei organica, isto é, a sua Constituição.

Não tinha Exercito é verdade, mas era garantida por tres soldados, tres feras, tres duques de Caxias em miniatura.

A tremer de bravura, sentindo as pernas bambas em ensaios de queda, os tres homens, as tres feras, dirigiram-se ao monte; e o que lá viram foi um espectáculo horrendo: um combate renhido entre homens da villa e estrangeiros.

A lucta era de arma branca, mas o impeto com que era vibrada no costado dos invasos-

res, produzia qualquer coisa parecida com disparo de arma de fogo.

Os combatentes quando se viam sem arma, serviam-se de tabocas, producto abundante no alludido monte.

A victoria, nem poderia deixar de ser, foi dos naturaes, que ergueram vivas á legalidade, entoando um hymno heroico que não era o de Francisco Manuel, com versos de Duque Estrada.

O monte onde foi travada a peleja, ficou denominado — Monte das Tabocas; os derrotados, todos nós sabemos, foram os hollandezes; e a villa de Santo Antão, em maio de 1843, pela lei n. 113, foi elevada á categoria de cidade, tomando o nome de Victoria.

SILVINO LOPES

LIGANDO ESTADOS



Uma locomotiva da Great WESTERN, que liga os estados nordestinos de Pernambuco, Alagoas, Paraíba e Rio Grande do Norte, puxando um comboio, com destino a Paraíba, dava entrada na gare da estação da Great Western, em Floresta dos Leões.

Instantâneo apanhado para "Rua Nova" pelo nosso correspondente na florescente villa pernambucana.

UM CASO SÉRIO...

Coronel Austricílino Sá Monteiro,
Burguês bastante vil, porém, ricaço,
Obeso, velho e feio, mas devasso,
Desejou ir ao Rio de Janeiro

E foi. Servindo sempre de palhaço,
Fazendo-se elegante e prazenteiro,
As damas e os piratas... do dinheiro
Nem se quer lhe deixaram léve traço.

Não tivesse "ida e volta" já comprado,
Teria vindo a pé o desgraçado.
Ao vé-lo assim, a esposa em tom sevéro,

Exige explicações. Elle debócha...
E apenas diz no ouvido de um tal Rocha:
"— Mulé bonita, amigo, é um causo séro"...

ZE DO NORTE

Do "Fogos de Vista" a publicar.

A ANTIGUIDADE DAS INVENÇÕES

Começou-se a moer o trigo em moinho ha 1424 annos.

Os pesos medidas conhecem-se ha 1874.

A pintura a óleo foi inventada por João de Bourges em 1400.

O termometro inventou-se em 1477.

O telescopio em 1612.

Tubal descobriu a musica no anno de 1000.

Thent inventou os numeros no anno 2090, antes de Christo.

Atlas inventou a esphera em 1519.

Schwartz, religioso alemão, inventou a palavra em 1518.

Noemia inventou a arte de fiar e tecer no anno 119.

Archeologo.

Não terá acaso o direito de se casar a viúva do sr. Bergeret?

DUAS CURIOSAS IMPRESSÕES

OPPOSTAS

Decididamente os grandes genios não têm sorte para o casamento. Já o philosopho Socrates tivera a sua vida atormentada pela ferocissima Xantipa e de então para cá, não apenas os philosophos, mas os poetas e os prosadores de toda especie têm dado frequentes exemplos de desharmonia conjugal.

Uma sina estranha parece perseguir os homens de espirito em materia de amor, ou pelo menos de matrimônio. As mulheres dos poetas ligam em geral muito pouca importancia ás rimas de seus maridos, e as dos philosophos ainda menos aos syllogismos e demonstrações raciocinantes dos esposos. Poucos são os casais de literatos como em Portugal o de Gonçalves Crespo e de Maria Amália Vaz de Carvalho. Via de regra, o marido faz versos e a mulher faz mirgão, ou é o marido que fica com a panela e a mulher que escreve os romances...

Sempre o mesmo doloroso contraste em todas as coisas da vida!

Agora mesmo um telegramma de Paris annuncia-nos o proximo casamento da viúva de Anatole France, o principe do estylo, o herdeiro da gloria literaria de Renan, a maior figura do scenario intellectual da França nestes ultimos tempos. Todos nós suppunhamos que a viúva de Anatole estaria a essas horas chorando sobre o tumulo de seu genial marido, ou esfoblhando nelle as rosas da sua saudade. Vivendo um pouco da gloria do esposo, que lhe basta-va para ser feliz senão a honra



Bella e original phantasia-pavão com que o jovem Cândido Pérez, obteve o 1º premio (2:000\$000) entre os concorrentes pedestres no carnaval de 1926, na Paulista.

de ser viúva do autor de *Thais* e de tantas obras primas que o mundo cada vez admira e ama?

Já não seria uma distinção singular do destino o ter-lhe dado como companheiro da existencia o mais fino e amado escriptor franeez dos ultimos cincuenta annos?

Não, senhores, madame Anatole France não pensa assim e está resolvida a casar de novo. Com outro genio, que lhe preencha no coração o inveterado amor à gloria? Com algum ricaço avido de conhecer particularidades da vida de Anatole? Nada disso. Madame Anatole France vai casar com um simples criado de quarto. Em vez de um homem de genio quer ter o amor de um homem de camara, um fiel cumpridor

de deveres domesticos. Talvez pense Madame: mais vale um homem que não escreve obras primas mas que traz tudo o seu bem arranjadinho, sem dar muito trabalho á mulher, do que um famoso escriptor, desorganizado e desleixado...

É facto que Madame Anatole, antes de casar com o grande artista fôra sua cosinheira. Foi por simples gratidão ao modo como o tratou em sua doença que o escriptor deu a sua cosinheira a mão de esposo. Agora, morto Anatole, Madame precisa consagrar os seus aceipes a alguem, e não quer mais literatos.

Prefere um criado grave, que lhe entenda melhor a culinaria do coração. Pobres homens de genio!...

A linda pagina da mulher

As nossas patricias, laboriosas e intelligentes, vão ter, de hoje por deante, nesta revista, a sua linda pagina, na qual trataremos de todos os assumptos referentes à vida encantadora da formosa companheira do homem, desde as causas de utilidade practica, no concerto do lar e da vida, para a mulher moderna; os motivos interessantes, nos quaes seja o mais interessante motivo a eterna dominadora, até os assumptos de moda e literatura, anedotas galantes, elegancias, frivolidades.

Nesta pagina, por conseguinte, as nossas lindas patricias encontrarão interessantes motivos para o encanto de seus bellos olhos e de sua alma encantadora, ficando responsável pela sua confecção a senhorinha **Flôr de Maria**, para quem deve ser enviada a correspondencia, attinente aos assumptos desta pagina, na redacção de **Rua Nova**.

PARA CULTIVAR A BELEZA

Não é necessario recorrer aos tão discutidos modos de tingir o cabello afim de evitar as cãns.

As cãns podem recuperar, facilmente, a cor natural do rosto do cabello com o só uso, durante poucos dias da applicação de um remedio caseiro, ao estylo antigo tão simples como inoffensivo, comprando-se duas onças de tomalite concentrada mesclando-as com tres onças de **bayrhnum** ou de **"essencia de louro"**.

Aplique-se a loção ao cabello umas quantas vezes com uma esponja e no fim de poucos dias ver-se-á o resultado obtido.

A loção é muito agradavel, não é pegajosa nem graxenta e não produz nenhum dano ao cabello.

A Coqueteria, como a religião, tem seus martyres. — **Príncipe**.

A maior gloria de uma mulher virtuosa é ver sua casa limpa, suas flores bem cultivadas e seus filhos saúses e contentes.

Dra. Lanteri.

PARA OS OLHOS

As pessoas, que soffrem de perturbação na vista e receiam molestias nos olhos, devem banhá-los todas as manhãs com agua morna, ou com uma infusão de tilia tambem morna.

Evitar fadiga, trabalhos e ler com luz branda.

Evitar as causas irritantes:— luz muito forte, uso de lunetas com vidros coloridos, uso de papel para escrever muito branco, vento, pó (automovel, bicyclette). Em caso de encommodo, devem banhar os olhos com agua fervida e bastante quente, em logar reservado, para prevenir os perigosos golpes de ar.

RECEITA DE DENTIFRICIO

Biborato de sodio	5.0
Chlorureto de sodio ...	5.0
Carbonato de cal	150.0
Hortelã pimenta	4 gotas

IGNEZ DE CASTRO

O celebre **calemburista** francês, marquez de Biévre, teve ao seu serviço uma creada, por nome Ignez, que tinha o sestro de quebrar toda louca que lhe ia às mãos.

Por esse motivo chamava-lhe **Ignez de Castro (Cassetrop)** segundo a pronuncia francesa — **Cassetrop**.

A mulher na Noruega tem direito ao sufragio de voto desde o anno de 1907.

O CUIDADO DAS UNHAS

Ja não é necessario passar-se as horas com o polidor á mão para dar brilho ás unhas; hoje as damas dispõem de um methodo muito simples e pratico que consiste em passar um pincelzinho embebido em **Esmalte da China**, tendo cuidado de usar a cor rosa para as unhas pallidas e a cor natural para as unhas rosadas.

As unhas cuidadas com esse esmalte não perdem o brilho ao lavar-se as mãos, pois para que o conservem, bastará apenas frictional-o com um panno secco depois de cuidadosamente lavado.

A MULHER FRANCEZA TEM A CUTIS MUITO FORMOSA

A formosa e aterciopelada cutis que ostentam as mulheres da França é devido ao só uso do preparado **Leche de Belleza Coeur de Fleurs**, o qual evita o emprego do pó de arroz, limpando assim todas as impurezas da pelle. Por ser muito adherente impede que sua applicação seja conhecida e muito divulgada.

Ha preparado em tres cores: **branco, Rachel e rosado** e é por isso que o usam não só as louras como tambem as morenas.

A primeira mulher que intentou cruzar a nado o Canal da Mancha foi a Senhora Isacescue, oriunda de Vienna, e que tratou de fazê-lo no anno de 1900. Com ella são sete mulheres que tem tentado em vão atravessar a nado o aludido canal, inclusive miss Ederle, a famosa nadadora norte-americana.

Miss Marie Reith é, segundo se diz, a unica mulher que exerce com exito a profissão de engenharia civil, tendo já construído, sob sua direcção, uma linha ferrea, duas pontes e um arranha-céo.

A SEPULTURA DE EVA

O Oriente ha sido, atravez dos tempos, o paiz das lendas. Não ha que extranhar, pois, que os arabes affirmem que conhecem o sitio onde morreu Eva, nossa primativa mãe.

Não só conhecem, os arabes, o lugar exacto da sepultura da esposa de Adão, como tambem fizeram ali construir um mausoleu.

Segundo uma lenda oriental anterior ao nascimento de Maomé, Eva, a mãe da humanidade, não vivia em bôa harmonia com Adão, igual acontece hoje com os nossos esposos, de modo que não é tão de agora como parece essa desavençao intima, entre marido e mulher: herdamola o proprio tempo vol-o diz, de nossos primeiros pais.

Porem, Eva não foi bem succedida no seu primeiro matrimônio, é nem tão pouco Adão. Des-

"RUA NOVA" EM FLORESTA DOS LEÕES

avindos e separados, Adão foi habitar na ilha de Ceylão, onde faleceu e está enterrado, com todas as honras e, segundo a lenda, ao pé do elevado monte que tem, naquela ilha, o seu nome.

Segundo a mesma lenda, Eva era uma **mujer pequenina**, com a frioleira de quarenta metros, nada menos, de altura não passando, na largura, de três metros e meio. Isso dizem os árabes. Nós outros nos limitamos a deixar em paz a nossa primeira mãe que mesmo agigantada como era, não deixaria de ser muito fraca.

O ADORNO DO LAR

Uma pequena poltrona ou um sofá para o descanso, são móveis muito necessários em um dormitorio, para que a cama possa conservar-se intacta, ainda que se tenha o costume de dormir a sesta.

Nos paizes quentes e ainda nos temperados, pode-se por uma bonita rede no dormitorio.

As cortinas do quarto de dormir devem ser feitas de uma tela muito ligeira. A musselina crua, de côn, oferece um aspecto muito bonito. As cortinas brancas, com pregas amplas e muito simples, são muito próprias para dormitorios, porém são de melhor gosto as de tons claros.

Em um quarto de certa extensão, é conveniente colocar uma mesa redonda, de tamanho regular, com coberta rosa, cuja côn harmonise com o resto. Nessa mesa se deverá pôr apetrechos de escripta, alguns livros e revistas e a cestinha de costura. A mesa do tóucador pode estar coberta por um tecido fino e transparente sobre forro colorido.

A MULHER NÃO OUVÉ CONSELHOS

Honorato de Balzac, como se sabe, tinha escassa sympathy pela mulher. E vae, certo dia, seu editor, lhe diz:

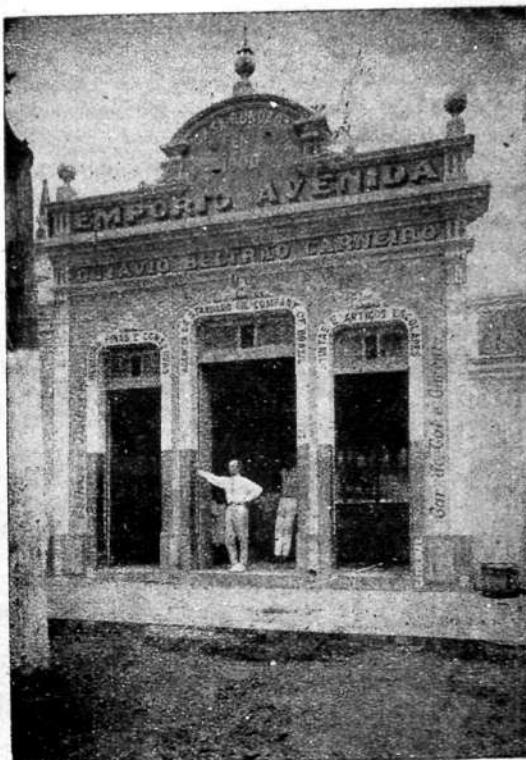
— Minha mulher vae vel-o num destes dias. Quer pedir-lhe um conselho.

— Pois, não a receberei:

— Não se precipite, amigo. O que ella quer é só um conselho amigo.

— Percisamente por isso. Nenhum homem descobriu jamais o meio de dar um conselho de amigo a uma mulher ainda que fora a sua.

Flor de Maria



Fachada do predio onde se encontra estabelecido o sr. Octavio Beltrão, na aprazível villa "Floresta dos Leões".

PIERROT

Pierrot tristonho! que desejas ainda,
além do teu Amôr — Desillusão?
Que mais esperas, si a tua alma linda
ha de esperar eternamente em vão?!

Soffres, eu sei, a angustia que não-finda,
a eterna dôr que os outros sofrerão:
— Amar... E o amôr é sempre uma berlinda:
Envolve-nos em tedio o coração.

Ólha as mascaras todas da Avenida:
passam sorrindo... E' o Carnaval da vida...
Rasga, por isso, a mascara do Amôr!

Rasga-a: — verás, então, em Colombina,
a volubilidade feminina
synthetisando a hypocrisia e a Dôr!

JOSÉ MINDELLO

A ONÇA E AS MURISSÓCAS

(FABULA MODERNA)

Perto de uma povoação do interior, que ficava no pendor da serra, havia espessa e formosa floresta a dominar as montanhas, como se fôra uma coroa de esmeraldas.

De longe, quem ia de viagem parava o cavallo, detinha o automovel, deante do bello contraste da branura das habitações e do verde-galo dos arvoredos.

Dentro da matta, entre outros, viviam a onça e as murissócas, quasi vizinhas, morando aquella numa furna que ficava de frente de uma préga do terreno sempre cheia d'água parada onde se criavam as murissócas.

A' noite, enquanto a onça, com olhos fuzilantes, tocava na bocca da furna, a passagem de algum animal incauto que lhe servisse de prêsa, os insectos vinham conversal-a para matar o tempo.

Certa vez o assumpto da palestra resvalou para a primazia do poder malefico. A onça, cheia de si, gabava-se:

— Ah! Como eu, ninguém pôde causar maiores danos ao homem! Sou temida! Só o meu nome!

— Quem sabe? — duvidou, ironica, uma das murissócas.

— Quem!! Você não acredita?! Tenho dado carreiras nos mais valentes...

Repare como os homens passam por aqui armados de espingardas, o olhar desconfiado, os passos apressados... E, se escutam um rumor suspeito, mesmo que seja do rastro de um calango, disparam as armas, fôgem... Medrosos! Por que? Porque sabem o que eu valho.

— Ora, êlles têm medo assim porque você tem fama de maldada. No entanto ha quem lhes possa fazer maior mal do que dez de você...

A onça, querendo rir-se, rugiu:

— Quem será esse? Talvez você, minha bôba murissóca!! Com essa sua cantiga, você mette medo a ninguem?... Pode-se comparar sua ferroadasinha com o dilacerar das minhas garras?

— Olhe, façamos uma aposta, quer?

— Quero. Qual?

— Vamos á povoação, nós duas, e veremos depois quem faz maior mal por lá.

— Está dito.

E a onça ria-se gostosamente

Partiram as duas. A onça, cautelosa, buscando as sombras, amaciando o anjar, entrou pelas ruas do povoado e logo numa esquina atacou um homem, matou-o. Uma creançã, que a viu, deu o alarme, vieram outros homens, munidos de rifles, espoucam os tiros, e o animal, por f'm, assustado, temendo ser morto ou preso, tratou de volver ás carreiras para sua furna na matta.

A murissóca, porém, penetrando pelas janellas e portas das casas, foi picar centenas de moradores, sempre escapando dos que a queriam matar, voltando á matta quando lhe aprove voltar.

E, dias depois, manifestou-se na povoação dezenas de casos de impaludismo, muitos graves, muitos fatais.

A importação da louça

Devido ao seu largo uso, a louça, porcellana, vidro e crystal são importados em grande quantidade, para todas as partes do mundo.

Dâmos abaixo uma interessante estatística, que demonstra as suas largas aplicações a bem da humanidade, augmentam assim dia a dia o seu commercio.

A importação de louça, porcellana, vidro e crystal foi, no anno de 1925, de 15.448 toneladas, contra 10.863 em 1924, ... 11.076 em 1923, 6.829 em 1922 e 13.949 em 1921.

O valor correspondente attingiu a 40.786 contos, contra ... 34.436 em 1923, 26.462 em 1922, 23.619 em 1921 e 28.091 em 1920.

Nota-se assim um grande aumento nas entradas dos referidos artigos.

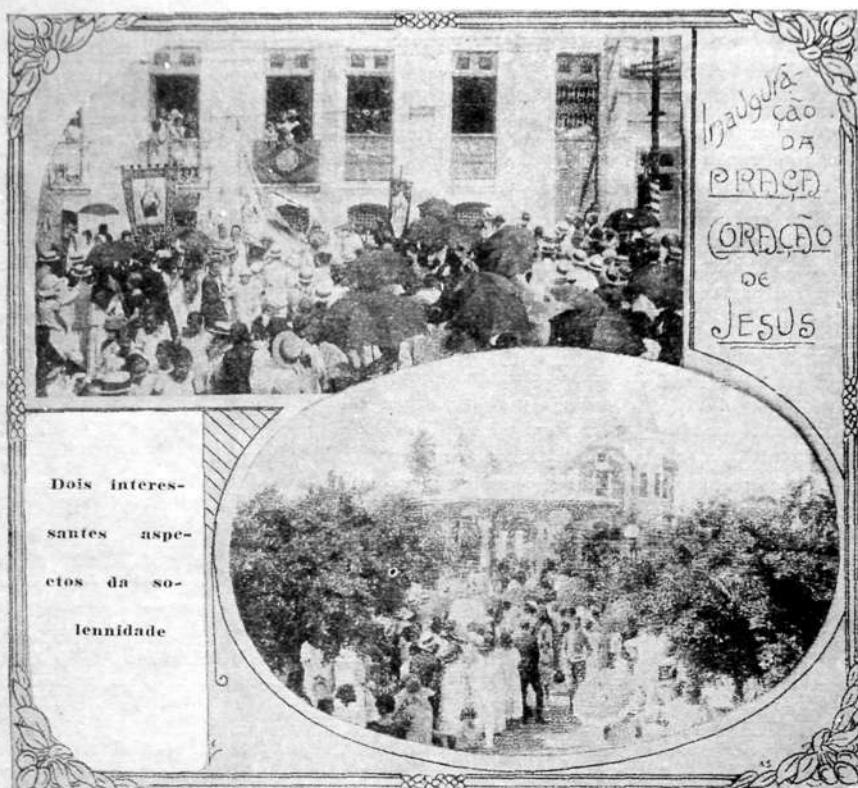
Nesse total figuram os calces e copos, cuja importância diminuiu em 1924, em reação a 1922 e não a 1923, pois fôra de 19 toneladas e 215 contos, contra 13 toneladas e 110 contos em 1922, 61 toneladas e 270 contos em 1922, 30 toneladas e 186 contos em 1921, 34 toneladas e 169 contos em 1920.

OS CORREIOS AEREOS

Experimentam-se, neste momento, na linha Paris-Londres, diversos apparelos permitindo aos pilotos das aeronaves deixar cahir, durante o voo, os saccos da correspondencia, sem necessidade de ralentar a velocidade dos apparelos, mesmo se caminhassem a mais de cem kilómetros por hora e sem ser preciso approximar-se do solo.

Um dos systemas indicados consiste em preparar, em certos e determinados pontos, espaços visíveis de uma grande altura. O piloto, calculando a velocidade adquirida pelo apparelo, apola sobre uma alavanca e deixa cahir o sacco da correspondencia.

Este é projectado no ar como uma pedra, até cem metros do solo. Nessa occasião abre-se um para-quedas, de que se acha munido, e o sacco chega suavemente á terra, sem que aconteça o minimo dano aos sellos de lacre que fecham as cartas.



O casamento e a dansa

Hoje em dia é muito raro encontrar um par de bons dansarinos que sejam marido e mulher. O phemoneno, segundo o "Daily Mail", é devido á moda do fox-trot.

Nessa dansa não ha uma serie pre-estabelecida de passos, o que offerece um vasto campo á habilidade individual. Disto resulta que é impossivel dansar bem o fox-trot se a dama não segue docilmente o cavalheiro. O par deve mover-se, e move-se realmente, como uma só pessoa.

Mas o segredo desta simultaneidade que parece symbolizar uma igualdade absoluta, é a submissão da mulher ao homem.

Tal phemoneno não se verificava, ou se verificava em menor escala, nas dansas antigas porque todos os movimentos, e a ordem em que deviam ser executados, eram conhecidos "a priori". O fox-trot, ao contrario, tem uma unica regra constante, é que a mulher deve obedecer.

Precisamente é essa a razão pela qual a muher typica de nossos dias, acha dificuldade em dansar com o proprio marido. Uma mulher pode submeter-se passivamente a um cavalheiro que apenas conhece e seguir seu impulso sem pensar em influir na marcha da dansa; mas cont o

marido tende immediatamente a resistir, a ser um pouco independente, pela força do costume, e pôde chegar a commetter o delito (delito para o codigo das dansas) de querer, em meio da dansa, ensinar a agradabilissima arte ao companheiro.

Por isso acontece que muitos pares, que antes de se casar dansaram admiravelmente, não são capazes de acertar bem depois de um anno ou dois de casamento, embora seu amor ainda dure vivo e sincero. E' que a muher descobriu seu poder sobre o marido e está travando mais uma batalha pela independencia...

A página das creanças

Iniciamos, hoje, com o presente numero a publicação de uma pagina de "pequenas variedades" para que a creança pernambucana, ainda cedo, comece a tomar gosto pela leitura, pelos bons ensinamentos, pelo aprendizado que lhe havemos de proporcionar nesta pagina exclusivamente dedicada aos interesses infantis.

Os nossos leitoresinhos poderão concorrer, para melhor brilhantismo desta secção, com os seus trabalhos, trabalhos esses, de quem começa por isso mesmo, dígnos de incentivo, de auxílio, de encorajamento e, por fim, de publicidade.

Assim, pois, os nossos garotos poderão, logo de hoje, tomar interesse por esta pagina que é inteiramente sua.



A BENEFICENCIA

A teu irmão, na amargura,
soccorre, enxuga teu pranto,
e, em seu pequeno quebranto
consola-o, com doçura,
si com fraternal ternura
alevias a indigencia
a divina providencia
bemdirá tuas accões,
e alem de dar-te os seus dons
far-te-á feliz a existencia.



AS ORIGENS DAS GRANDES INVENÇÕES

A machina a vapor de Watt

A primeira machina a vapor que "gyrou" accionando um volante foi devida ao genio do inglez "James Watt", nascido em Greenock (Escócia) em 1736, morto em Jeathfield em 1819.

Antes d'elle, o francez "De-

nys Papin" havia descoberto a força expansiva do vapor, e gâos de sua maravilhosa ma. "Newcomen" tinha-a applicado a realisar o movimento alternativo necessário a accionar os pistões das bombas, para a exploração das minas. Porem ninguem havia até então feito uma verdadeira machina, tendo como motor o vapor d'água. "Watt" creou-a de um só golpe, com todos os seus órgãos.

Primeiramente, separou o piston e o cylindro da caldeira. E para produzir a condensação do vapor imaginou o processo de injectar água no cylindro.

"Watt" foi o primeiro que imaginou o condensador separado. Com o auxilio do parallelogramma articulado transformou o movimento rectilíneo em movimento rotativo, mantendo vertical o deslocamento do eixo do piston. Emfim, imaginou o regulador de força centrífuga ou regular de bolas, ainda em uso hoje em dia, e graças ao qual, pela accão sobre a admissão do vapor, a velocidade do volante permanece constante.

"James Watt" foi um dos espíritos mais completos que já existiram. Imaginou o emprego do manometro para a caldeira a vapor, e foi ainda o autor da prensa do copiador, assim como dos aquecedores a vapor.

Foi pois com justiça, que os sabios mais ilustres do mundo reunidos em Congresso, em Paris, deram o nome de "Watt" à unidade prática da forga-motriz; por exemplo um cavalo-vapor equivale a 76 watts.

Watt tinha começado trabalhando em uma officina de concertos dos instrumentos de physica da Universidade de Glasgow. Foi nesse posto mo-

desto que ideou todos os or-



DETEM-TE E ESCUTA:

Certo mau filho maltratava, com furia diabolica, seu velho pae que descia pela escada de sua casa tropeçando e cahindo. Quando chegaram á porta, gritou o velho com terror:

—Retem-te, filho meu! Agora recordo-me que, tambem, ma'tratai meu pae como tu me ma'tratas a mim agora.

Não é, pois, conveniente que vós aprendães essa lição?



Amar uma creatura, uma creança, é procurar elevar-a.— Gurjan.



FAZ OU FAZEM 20 ANNOS

E' erroné dizer-se "fazem 20 annos". O verbo fazer, referindo-se ao tempo passado, é impessoal.

Tem somente a 3.^a pessoa. Deve dizer-se: "Faz vinte annos". E' a mesma impessoalida-de que se nota no espanhol, no francês e no latim.

Dizem os espanhóis: Hace diez annos.

Os francêses: Il fait des éclairs.

E em latim, conforme um passo de Gregorio de Tours: Gravem hyemen facit.

Isto é aliás, a lição de dois grandes mestres: Grivet "Grammatica", pg. 158-161) e Julio Ribeiro ("Grammatica" ed. 1881, pg. 255).

A. CINTRA

NO MUNDO DA TELA

UMA CRIANÇA PRODIGIOSA

é o estenógrafo Pedro Dandalo, natural de Turin, que conquistou seu certificado correspondente a tachígrafo pelo sistema Páman, por escrever cento e vinte palavras por minuto.

E Pedro Dandalo tem apenas seis anos. Uma idade em que os meninos só pronunciam algumas palavras, ele escreve cento e vinte por minuto!

Esse menino parece que nasceu sabendo...

Glossógrafo

Epíteto dado a todo o escritor que se aplica ao estudo das línguas, que procura as etimologias e que destas publica tratados. Glossógrafo deriva de duas palavras gregas que significam língua e eu escrevo,



ORIGEM DE UMA PALAVRA

A origem da exclamação "Hurrah!" é turca e significa:— Aô paraíso.

No ardor de uma luta, os combatentes lançavam esse grito: Allah! animados pela ideia de uma imediata recompensa que os fizessem esquecer a terra e não ter medo da morte. Todos os povos antigos acreditavam que, quando se morria pela pátria, ganhava-se imediatamente o céu.



O SILENCIO

(De Palados, de Alexandre)

Do mundo, o maior saber reside em saber calar:
Não se cansou de o dizer Pitágoras, o orador.
"Pode evitar muita dor quem o silêncio guardar".



OS DIAS DA SEMANA

E' a causa mais usual do mundo a nomenclatura dos dias da



Ernest Torrence, garboso artista cinematográfico, que empresta a luminosidade do seu espírito à "Paramount Pictures".

semana; entretanto, difícil tornar-se-lá a resposta, quicás de improviso sobre a origem exacta do nome que os dias da semana significam —
Por exemplo:

Cinco delles nos ficaram da antiga Roma: "lune dies", o dia da lua, em hespanhol "lu-nes" em francês "lundi", em italiano "lunedì"; "Martis dies" dia de Marte, deus da guerra; respectivamente, "martes", "mardi", "martedì"; "Mercurii dies", dia de Mercurio, divindade do comércio; respectivamente, "mércores", "mercredi", "miercoles"; "Jovis dies", dia de Júpiter, rei dos deuses; respectivamente, "jueves", "jeudi" e "jovedì"; "Venerdì dies", dia de Vênus, deusa da Beleza e do Amor; respectivamente "viernes", "vendredi", "venerdì"; por fim, o sábado, que provém do "Sabbat" hebreu. Os romanos chamavam a esse dia "Saturni dies", dia de Saturno.

O "Domingo", dia de origem cristã, derivando "dias" palavras

latinas "dies Domini", significa o dia do Senhor.

A formula portuguesa de "feiras", apenas precedida de numeros ordinaes, é simplesmente detestável e seria para desejar tivessem também nomes proprios para designar os dias da semana.



REFLEXÕES

E' de dever de um pae não poupar-se para explicar a seu filho quanto seja necessário o que este lhe pergunte afim de aprender, de educar-se.

Igualmente é de obrigação de um filho, tudo quanto é grave (de mal ou de bem) procurar seu amigo mais proximo, que é o seu proprio pae afim de que este lhe explique, por esta ou por aquella forma, o que seu filho necessitou saber.

Tal é a opinião de alguns pais para com os seus filhos e de alguns filhos para com os seus pais.

VOVOSINHO

ARVORE NOVA

*A terra abriu-se, germinal, surpresa:
— Nasceste, enfim, coroada de esplendores,
Plena de graça, cheia de beleza,
Para gloria dos homens sonhadores !*

*Sê, pois, bendita em toda a Natureza,
Pela orchestra dos passaros cantores,
Pela tua santissima pureza,
Pelos teus fructos, pelas tuas flores !*

*Inda mais: pelo sol que te circunda,
Pela tua bondade, que é divina,
E pela terra que ficou fecunda !*

*Inda mais: — pela sombra que adoramos,
Pela benção de Deus que te illumina,
Pelos ninhos occulos nos teus ramos !*

OLIVEIRA E SILVA.

Eduardo Ramos sentido por Griegco

"A Federação das Letras: eis uma coisa que revoltaria o escriptor Eduardo Ramos. Era este um espirito de isolado, sempre recalcitrante, sempre refractario a andar em rebanho, preferindo ficar com a minoria intellectual, com a extrema-esquerda litteraria. O autor dos "Retalhos e bisalhos" tinha algo dessas almas hamleticas nas quaes todo augmento de sabedoria importa sempre num augmento de tristeza. Devia ignorar o talento de ser feliz, tão facilmente accessivel a tantos seres banaes. A perspicacia da sua psychologia foi-lhe talvez um grande mal, e do gosto de tudo sondar, de conhecer as razões de tudo, veiu-lhe um certo desencanto, qual o

de um artista que partisse o seu violino para ver de que é feita a resonancia do instrumento. Sentia-se-lhe um amor proprio, sempre prompto a sangrar... Muito amigo dos livros, era um pouco espirito de estufa. Sua bocca parecia não ter o habito do sorriso. Faltava-lhe a alegria no lyrismo, a alegria italiana, a alegria hellenica. Não admittia familiaridades offensivas, palmadinhas no ventre, intimidades de "cher maître".

Meio hieratico, meio doutrinario, senão professoral, não acceptaria nunca, nas letras, um posto de subordinado.

Se fundassem um Ministerio das Bellas Letras, elle quereria ser o Ministro; se fundassem uma Diocese das Idéas, quereeria ser o bispo. Escarnecia das vaidades rivaes que por ahi se entrechocam. Parecia frio, até mesmo na admiracao. Indiferente e sensivel, affavel e distante, polido e desdenhoso, era um idealista romantico à Vigny,

Tinha mesmo qualquer coisa dos "cabelludos descabellados" do Romantismo e ás vezes, como nas vinhetas dos livros lamarineanos, os seus bellos cabellos grisalhos pareciam batidos por um vento de poesia que vinha de 1830. Isso o rejuvenescia e as suas rugas appareciam-nos então como o sulco aberto pelos mais nobres pensamentos."

NO MUNDO DA TELA



João do Rio

Paulo Barreto foi sobretudo, no Brasil, um escriptor que teve a preocupação da attitude. E essa foi uma das feições mais originaes e curiosas do seu espirito.

Confesso que aquellas suas attitudes intellectuaes, resolutas e imprevistas, que só lhe atrahiam os odios e insultos dos que hoje lhe esfolham saudades na campa e lhe regam de lagrimas a memoria — me eram particularmente sympathicas. Tinham o feitiço da originalidade. A attitude espiritual, no entanto, se ás vezes foi nelle grande qualidade, foi tambem o seu grande peccado. Sob o ponto de vista litterario, embora lhe atrophian-do o appendice inutil da sinceridade, emprestou-lhe grande força de originalidade, de graça, de paroxo, toucando-lhe a obra de postiçaria elegante, de irreverencia, totalmente inedita para o Brasil.

PEREGRINO JUNIOR

VISTO, OUVIDO... E IMAGINADO

A "Paramount Pictures", acha-se actualmente trabalhando na confecção de uma colosal super-produção intitulada "The Outlaw".

Procurando, dar toda a magnificencia a esse trabalho, os directores da referida companhia tem-se dirigido a todas as partes do mundo, rogando photographias e detalhes do homem mais feio que possuam, para encarnar o protagonista antipathico do film.

Naturalmente o nosso Estado não podia ficar esquecido, e assim, acaba de ser telegraphicamente indicado pelas entidades officiaes, para defender as nossas cōrēs, o capitão Adolpho Costa.

A colonia lusitana não viu, porém, com bons olhos essa indicação, convencida como está de que o māis feio dos habitantes de Pernambuco é parte integrante da mesma. D'accordo com a sua orientação, vai mandar o retrato do Sr. Mario Coelho Pinto, na esperança de ser elle o vencedor do pareo, por reunir todos os requisitos para a ardua selecção.

RUA NOVA, reconhecendo no cap. Adolpho Costa, todas as qualidades e classe necessarias para se bater galhardamente em defesa de seus fôros, e deixando de parte todas as sympathias de batismo, vota decididamente, pelo expoente iuso.

Os amigos pessoas e politicos do Dr. Annibal Fernandes, que, durante este governo tem emprestado a administração de Pernambuco o brilho de sua inteligencia, e a energia necessaria a uma proficia actuação, não homenagej-o, em virtude de sua recente nomeação para a cathédra de professor de Lnguas Latinas, com um banquete no restaurante Leite.

Offerecerá o ágape, o brillante jurista, dr. Cândido Marinho, que fará uma peroração sobre a supremacia da lingua do Rio Grande, com ou sem tempério, sobre as suas congêneres latinas. S. s. besejar-se-ha, em obras de grandes tratadistas da materia, que lhe foram emprestadas pelo dr. Humberto Carneiro, podendo nōs adiantar que se trata do "Manual da perfeita dona de casa" e "Da arte de bem cosinar sem caçarolas".

Os palitos serão por conta dos convivas.

RUA NOVA na encia de bem servir os seus leitores não mede sacrifícios de especie alguma. Tendo sabido que o sympathetic intellectual, Dr. Carlos Rios, tinha sido escolhido para paronympho do curso da Escola Dactylographica Remington na Parahyba, onde faria o seu discurso no dia 11 do corrente, destacou um dos seus mais argutos reporters para acompanhá-lo e nos dar em primeira mão os primorosos fructos das locurações produzidas pelo seu pujante intellecito.

Approximamo-nos de s. s. de quem solicitámos que nos permittisse escoltal-o até o torrão epitaciano, porém, a recusa foi formal.

Assim mesmo não desaniamos. Aproveitando um descuido do chauffeur escondemo-nos dentro do carburador do automovel que o devia transportar.

Em Itambé, fartos da acañada posição em que seguimos, passámo-nos para o assento de tráz, onde s. s. dormia beatificamente e dispostos a não perdermos uma unica de suas palavras, preparamos o lapise e o papel.

A sua primeira phrase foi lapidar:

— Safa! Que sonno damna-do.

Isto foi dito às 4.38, precisamente, tendo s. s. um olho semi-cerrado e outro semi-aberto.

Eis os telegrammas que dão conta succinta do glorioso acontecimento:

"RUA NOVA" — RECIFE — URGENTE, às 14.08 — Carlos Rios acaba entrar salão acompanhado carregador transportando machina escrever Remington. Guarda-Civil serviço executou toque continencia apito. Titulo conferencia: Arte de bem escrever sem lapis nem caneta. Assistencia vultosissima fez carinhosa manifestação sympathy. Enthusiasmo formidavel.

"RUA NOVA" — RECIFE — URGENTE, às 14.25 — Orador entrou assumpto citando Roberts, Remington, Pasteur, Saint-Beuve, Santos Dumont, Ignacio Loyola mais pioneiros dactylographia. Demonstrou influencia exercida Beethoven, Haydn, Mozart, Litz, outros pianistas reforma tecklio machine escrever. Fez trocadilho Saint-Beuve versus Saint-Saens. Non plus ultra successo".

"RUA NOVA" — RECIFE — Urgentissimo, às 14.50 — Ponto culminante oração. Influencia toque campainha avisando flim linha. Paronympho affirma som la sustenido dactylographas jovens superior todos outros augmentando capacidade trabalho. Provou methodo deductivo e théria relatividade som dō de peito só efficiente dactylographias bem maduras. Terminou. Enthusiasmo indescriptivel. Acclamações reboam estrepitosas. Delírio. Apoteose. Parabens Leão Norte..

Vêr, ouvir e... contar

Indiscreção:

Nos **footings** ou chás dansantes, em qualquer reunião da élite, há sempre a graça de sua presença... **Mlle.** é deveras encantadora.

Por isso mesmo não lhe perdoamos o **gaffe** commettida, um desses ultimos dias, quando **Mlle.** teve a simplicidade de extranhar a attitude de um **gentilman**, na mesa, deitando na sua taça algumas gottas do **Grandjô grappé** antes de servil-a.

Melle.?!...



Para reclames:

O proprietario da **Casa Espelho** pede-nos annunciemos a especialidade de seus artigos.



Para brinquedo:

Cara ou c'rôa?

1922 — **Defensor da autonomia**.

1926 — **O homem da queixa...**

A moeda pôde ser de latão.



A morte do portuguez...

Foi autor um negociante russo, seu desconhecido...

Mas qual teria sido o **movel?!**... O certo é que lá está, na rua da Imperatriz, a pobre victimâ ainda hoje enforcada... num cartaz:

"Aqui BREVIMENTE a Movelaria Chic".



Scena muda:

Naquelle noite, **Mme.** bateu o pé... e o marido illustre teve que acompanhal-a antes de findo o baile.

Ninguem sabe porquê...



Vantagens:

O **palitot curto** velo a calhar... Os **almofadinhos**, assim, melhor se exibem...



São gostos...

O **Conny Island** já se foi...

E' pena. Porquê deixou saudades... Saudades que ainda tem muita gente do **Chicote?!**...



Figuras... são... e figuração:

As duas **demoiselles** se exibem sempre num carro de aluguel.

Mas fasem toda forga para que pareçam possuidoras daquelle **Essex...**



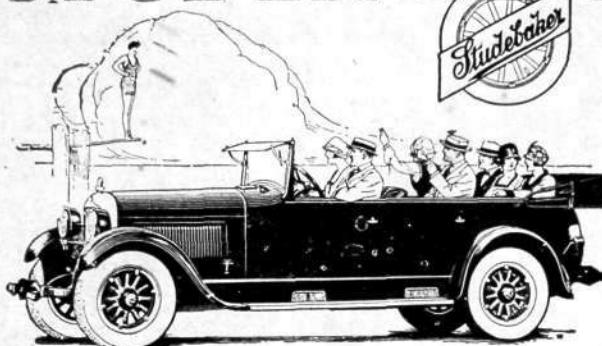
Nota sentida:

O fechamento da **Crystal**...

MARIO & SYLLA

STUDEBAKER

O
AUTO
DE
LUXO



O
QUE
OFFERECE
MAIOR
CONFORTO

SESSENTA POR CENTO DOS

Automóveis que rodam no Rio de Janeiro

— São — STUDEBAKER

V. Excia. faça aquisição de um STANDARDSIX, 5 passageiros ou um BIX SIX 7 passageiros.

AGENTES AYRES & SON — Avenida Rio Branco 76

Pinto de Almeida & Cia.

Av. Marquez de Olinda, 222 — (1º andar)

Representações e conta propria

Madeiras do Pará e Amazonas

Stock permanente de artigos de electricidade, ferragens e madeiras

End. teleg ALMOTA — Teleph., 1907 — Caixa Postal 285

Proprietários de Cerâmica Industrial do Cabo — PERNAMBUCO

Fábrica de canos de barro para saneamento
tijolos refratários e material sanitário

RECIFE

Pernambuco

AUTOMOVEIS **DODGE BROTHERS**

Os melhores

Os mais solidos e elegantes

D O D G E

é o unico automovel garantido para o sertão

AGENTES:

Antunes dos Santos & C.^{ia}

Rua B. Itapetininga

— Rua da Imperatriz, 14

SÃO PAULO

RECIFE

